



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL

SECRETARIA DE SUPORTE EDUCACIONAL

COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO ESCOLA CLASSE VALE VERDE

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO 2024



# PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO 2024

## ESCOLA CLASSE VALE VERDE





## Sumário

<b>1. APRESENTAÇÃO</b> .....	4
1.2 Objetivos do PPP e do Inventário.....	4
<b>2. Histórico da Unidade Escolar</b> .....	7
2.1 Constituição Histórica .....	7
2.2 Caracterização Física da Escola .....	8
2.3 Dados de Identificação da Instituição e Atos de Regulação da Instituição Educacional.....	10
<b>3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR</b> .....	12
<b>4. FUNÇÃO SOCIAL</b> .....	14
<b>5. PRINCÍPIOS</b> .....	15
5.1 Diretrizes Pedagógicas (matrizes) da Educação Básica do Campo para a Rede Pública de Ensino do DF .....	19
<b>6. MISSÃO E OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS</b> .....	25
6.1. Objetivos Específicos.....	26
<b>7. FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS</b>	
<b>8. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA</b> .....	34
8.1 Alinhamento com Diretrizes/ .....	34
8.2 Ciclos e Semestres.....	35
8.3 RELAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE .....	38
8.4 Atuação de Equipes Especializadas e Outros Profissionais.....	39
<b>9. ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO</b> .....	44
9.1 Avaliação das Aprendizagens .....	44
9.2 Conselho de Classe.....	49
9.3 Matriz Curricular .....	49
<b>10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA ESCOLA</b> .....	52
10.1 Eixos Integradores de Cada Etapa/Modalidade.....	52
10.2 Educação para a Diversidade .....	55



10.3 Cidadania e Educação em para os Direitos Humanos.....	56
10.4 Educação para a Sustentabilidade .....	56
10.5 Programa Alfabetando .....	57
<b>11. PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO .....</b>	<b>58</b>
11.1 Gestão Pedagógica .....	59
11.2 Gestão de Resultados Educacionais.....	62
11.3 Plano de Gestão Participativa e Gestão de Pessoas .....	63
11.4 Gestão Administrativa.....	65
11.5 Gestão Financeira.....	67
<b>12. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. ....</b>	<b>704</b>
<b>13. PROJETOS ESPECIFICOS DA ESCOLA.....</b>	<b>704</b>
13.1 Plano de Ação e Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem- SEAA 2024.....	
13.2 Plano de Ação Anual da Orientação Educacional.....	
13.3 Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados.....	
<b>14. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>87</b>
APÊNDICES .....	88



## 1. APRESENTAÇÃO

A escola cada vez mais, se torna instrumento social. O Projeto Político Pedagógico da Escola Classe Vale Verde parte do princípio desta reflexão sobre os processos educativos que compreendem o cotidiano, a realidade em que a Unidade Escolar está inserida, com o intuito de fortalecer o processo de tomada de decisões democráticas, na definição de objetivos, estratégias e ações fundamentadas com base na formação integral dos educandos.

Desta forma nosso P.P.P foi revisado e adaptado às condições vivenciadas em 2024. A partir de discussões e momentos de reflexões através das coletivas, na Semana Pedagógica conforme Calendário Escolar da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) e que perdurar durante os momentos propícios para este momento, participaram das decisões, os professores, equipe gestora e demais funcionários, a participação dos pais ou responsável foram através do questionário do perfil da comunidade enviados impressos, na reunião de pais no início do ano letivo (23/02/2024) foi explicado aos mesmos a necessidade e a participação efetiva deles neste processo de construção do Projeto Político Pedagógico e, também no Inventário Social 2024. Principalmente, para se analisar os pressupostos pedagógicos no sentido da criação concomitante ao Projeto Político Pedagógico a construção do Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental da U.E.

### 1.1 Objetivos do PPP e do Inventário

Nas escolas do campo visamos alguns usos prioritários das informações a serem levantadas pelo inventário, usos relacionados a nossos objetivos formativos, entre eles:

- Verificar porções da realidade inventariada que possam ser ligadas ao estudo dos conteúdos de ensino das diferentes áreas;
- Identificar os conteúdos a serem incluídos no plano de estudo em vista da compreensão de questões relevantes da realidade atual;



- Levantar possibilidades de pesquisas ou visitas de campo com os estudantes para aprofundar o estudo científico de determinadas questões da realidade na relação com os conteúdos de ensino.

Deve ser realizado em conjunto por estudantes e equipe escolar, envolvendo os membros da comunidade. O processo de realização do inventário deve ser tão educativo como o uso posterior de seus resultados.

Avaliação Formativa Processual:

Reflexão crítica da trajetória percorrida pelos estudantes.

Tecendo saberes com o nosso currículo

É importante observar, no percurso de todas as etapas, a integração com os Princípios do Currículo em Movimento da Educação Básica.

-Unidade entre teoria e prática (a construção do inventário parte do princípio de que a teoria e prática são indissociáveis; nesta perspectiva há uma visão articulada das áreas de conhecimento/componentes curriculares de saberes e de ciências; estudo de análise da realidade para a qual se pensam as atividades.

- Interdisciplinaridade e Contextualização: favorece a abordagem de um mesmo tema em diferentes disciplinas/componentes curriculares.

Para que ela se efetive faz-se necessário que toda a comunidade abrace e materialize esse projeto coletivo, em articulação com a comunidade onde a escola está inserida.

- Flexibilização: O inventário propõe que se busque outros conhecimentos igualmente relevantes para a formação intelectual dos estudantes, amplia, portanto, a possibilidade de reduzir a rigidez curricular ao favorecer o diálogo entre os diferentes conhecimentos, de forma aberta, flexível e coletiva. Nessa perspectiva, abre o espaço para exigências, saberes, práticas dos sujeitos comuns que protagonizam e compartilham com professores saberes e experiências construídas em espaços sociais diversos. (p70.) Fonte: Caldart Roseli. Inventário da Realidade: guia metodológico para uso nas escolas do campo disponível em:



“SEDF, Inventário: Proposta Didática para Construção de Inventário Social, Histórico e Cultural das Escolas do Campo da SEDF. 2016

Parágrafo Único. A organização e o funcionamento das escolas do campo, definidos na proposta pedagógica, deve respeitar as características próprias da população atendida, considerando sua atividade, sua cultura, suas tradições e seu estilo de vida e adaptando o calendário escolar as fases do ciclo agrícola, às condições climáticas, aos fatores geográficos, culturais e ambientais locais, sempre que necessário. (Distrito Federal, 2018, p.19)”

Segundo a Portaria nº 419 de 20 de dezembro de 2018 – Institui a Política de educação Básica do Campo.

Art. 4 – Institui o inventário social, Histórico e Cultural como instrumento basilar na construção identitária da escola do Campo, tendo como fundamento os processos sociais estabelecidos no território os saberes próprios dos estudantes, como sujeitos do campo, memória coletiva local, os conhecimentos historicamente estabelecidos pela sociedade e pelos movimentos sociais.

Inciso 2º: (...) constitui-se em instrumento investigativo coletivo, diálogo e dialético que tem como objetivo reconhecer os elementos educativos presentes no território camponês (...).

Foram revistos os projetos da U.E, definidos os objetivos e as metas para o ano letivo de 2024, apreciado o diagnóstico da realidade escolar bem como discutidos temas importantes para a construção deste Projeto Político Pedagógico como: Base Nacional Curricular Comum (BNCC), Currículo em Movimento, Diretrizes Pedagógicas para a Organização Escolar.

Assim sendo, apresentamos neste Projeto Político Pedagógico (PPP) os anseios de toda a comunidade escolar educacional (alunos, pais, responsáveis, comunidade, professores, coordenador pedagógico, orientador educacional, servidores e equipe diretiva) tendo em vista a implementação de mudanças para melhorar e aprimorar o processo de ensino aprendizagem como um todo. Busca-se com a elaboração desse PPP contribuir para ampliar a participação da família no cotidiano da U.E; reforçar as práticas preventivas de prevenção e combate ao preconceito, bullying, intensificando o respeito à diversidade, implementar as ações elaboradas no Plano de Ação do ano letivo de 2024 e possibilitar a adequação das propostas curriculares e dos pressupostos de ensino e aprendizagem com vistas às orientações das Diretrizes Básicas da Educação do Campo suas Matrizes formativas da Educação do Campo.



## **2. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR**

### **2.1 Constituição Histórica**

A ideia da construção da Escola Classe Vale Verde ocorreu em 1994, período em que a Comunidade Vale Verde necessitava de uma instituição escolar mais próxima e que atendesse os alunos da região. Realizaram o pedido oficialmente junto a Secretaria de Educação do Distrito Federal, mas a iniciativa não obteve êxito.

Insistentemente as reivindicações da comunidade, constam nos arquivos da Unidade Escolar que a Associação Quintas do Vale Verde, em 17 de março de 1999, emitiu um requerimento solicitando novamente à Diretora da Divisão Regional de Ensino de Planaltina/DF a construção de uma instituição de ensino que atendesse aproximadamente 60 (sessenta) alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental (antiga 1ª a 4ª série) que moravam na região do Vale Verde e que estavam matriculados nas Escolas Classe Monjolo e Osório Bacchi, distantes 4 e 5km respectivamente. De acordo com o referido documento, a locomoção dos alunos até as referidas escolas era bastante difícil, comprometendo o desempenho escolar dos estudantes, por isso, as famílias da Comunidade Vale Verde necessitavam de uma instituição de ensino mais próxima que atendesse melhor seus filhos.

Diante dos anseios dessa comunidade, a Associação Rural dos Produtores do Vale Verde (APROVALE) realizou a doação de um terreno de 2.97 hectares em regime de comodato. Na realidade, o terreno foi primeiramente doado para a APROVALE, onde o Senhor Lucas Cardoso Veras Neto um dos componentes da APROVALE, conhecido como “Dr. Lucas” ainda residente aqui na comunidade, doou o referido terreno, por se sensibilizar com as dificuldades e a distância percorrida pelos alunos, os perigos que estes passavam nas estradas, considerando a dificuldade do transporte nos períodos de seca e chuva e a constante falta de segurança.



No entanto, a doação do terreno não foi suficiente e devido à falta de verbas e apoio dos governantes, não foi possível ainda a construção da escola nesta época. Anos depois, mais precisamente em 11 de janeiro de 2001, é assinado o Termo de Comodato Nº 02/2001 oficialmente entre a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (comodatária) e a Associação Rural dos Produtores do Vale Verde – APROVALE (comodante), representada pelo Presidente daquela época Sr. Josias Júlio do Nascimento.

Por meio do Termo de Comodato, renovado de 10 em 10 anos pela Associação APROVALE que cedeu, sem ônus, o imóvel (casa sede da associação). Novamente por falta de verba e apoio por parte da própria Secretaria de Educação, a construção ficou parada por quase 10 anos, só então a Associação de Moradores, resolveu renovar a doação, deste terreno para a Secretaria de Educação que em 2004 reformou, adaptando a antiga Associação, para uma escola pública, a princípio com duas salas de aula, secretaria e direção conjugadas até a presente data ainda, 01 depósito para armazenagem de alimentos, 02 depósitos para materiais de limpeza, 01 poço d'água com 01 caixa (capacidade 2000 litros) em seguida no ano de 2005 em 25 de Janeiro, teve início o funcionamento da mesma e o mais rápido para atender a comunidade tão necessitada do espaço, localizado numa área de 01 hectare da DF 128 Km 6,5 chácara 133 – Quintas do Vale Verde – Planaltina DF; Nascia então a Escola Classe Vale Verde, fruto da luta e perseverança de toda comunidade Quintas do Vale Verde, estendendo hoje o seu atendimento a outros bairros como: Quintas do Maranhão, Morumbi, Monjolo e até alunos oriundos de Planaltina de Goiás.

## 2.2 Caracterização Física da Escola

A Escola Classe Vale Verde possui uma área construída de 800m<sup>2</sup>, sendo seu espaço físico estruturado:

Quantidade	Destinação do espaço
05	Salas de aula (que comportam em média 30 alunos cada)
01	Cantina
01	Depósito de alimentos



02	Depósitos de Materiais de Limpeza(G&E) e (Juiz de Fora)
02	Banheiros para alunos (01masculino e 01feminino)
01	Direção/secretaria (conjugada) com 01 banheiro unissex
01	Banheiro para uso dos funcionários
01	Cozinha para os servidores
01	Sala para descanso dos servidores de assistência e vigilância terceirizada
01	Pátio coberto
01	Laboratório de informática
01	Sala de leitura
01	Parquinho de madeira
01	Sala de professores
01	Sala de orientação educacional e supervisão administrativa
01	Quadra esportiva não coberta

Quanto à estrutura física da escola, necessitasse ainda da construção da quadra de esportes coberta e apropriada para as atividades didáticas da escola e eventos.

Espera-se conseguir verbas governamentais e/ou Emendas Parlamentares que nos auxiliem na construção de 01 refeitório, para a futura pretensão de uma escola integral, tão almejada pelo pais dos alunos, também porque nas escolas do campo os alunos almoçam nas Unidades de Ensino, 01 banheiro na sala dos professores, construção de mais 02 banheiros femininos e masculinos para uso dos alunos na ala de cima, urgentemente a necessidade da construção das salas da direção e secretaria, sendo salas pequenas, conjugadas adaptadas para o atendimento da comunidade, sem as condições mínimas de conforto para o trabalho da equipe diretiva, a prioridade sempre foram outros espaços e com isso o problema perdura.

Infelizmente, continuamos sem funcionários para atuar na sala de leitura e no laboratório de informática, espaços estes construídos através de doação do Clube Metropolitano de Brasília LIONS, em 2009, atualmente o laboratório de informática está desativado por falta também de equipamentos, os computadores estão desatualizados,



sucateados, falta mouses, teclados e estabilizadores. Continuaremos tentando adquirir os aparelhos para ativarmos o uso do laboratório, tão necessário para os alunos, para a comunidade. Ressaltamos que estamos utilizando este espaço do laboratório para as aulas de reforço escolar e outras atividades propostas. Frente ao exposto, é imprescindível contar com o apoio da SEEDF para disponibilizar funcionários para o atendimento do Laboratório de Informática e sala de leitura, tão necessários para a complementação da aprendizagem dos discentes e garantir uma educação efetiva.

A Unidade Escolar realiza no pátio atividades psicomotoras e pedagógicas, atividades de educação física bem como para a realização de reuniões e eventos. Neste local, estão dispostas três mesas de madeira com bancos utilizados pelos alunos em momentos de leitura, descansos e de atividades recreativas etc.

Ao lado do pátio coberto, há uma pequena área cimentada, onde os alunos podem brincar e que não consideramos uma quadra de esportes, com estrutura física regular, necessitando de cobertura e onde se realizam também as atividades recreativas dos alunos, já o espaço do parquinho é apropriado e bastante utilizado pelos alunos menores durante os momentos de recreação, está necessitando de reparos, pois ele não é coberto e os intemperes climáticos danificam o parquinho. De frente as salas de aula recém-construídas há um espaço que necessita ser coberto e a construção de banheiros femininos e masculinos para uso dos alunos do BIA não precisarem se deslocar da distância atual, principalmente na época de chuvas.

A sala de leitura possui um tamanho adequado com um acervo bem vasto de livros para os anos iniciais, livros para leitura e livros de pesquisa para os professores, enviados pelo MEC, FNDE e outros adquiridos por verbas da SEE através de feiras de livros.

### **2.3 Dados de Identificação da Instituição e Atos de Regulação da Instituição Educacional**

Nome: Escola Classe Vale Verde
--------------------------------



Mantenedora: Secretaria de Estado de Educação
Secretário de Educação em Exercício: Hélvia Miridan Paranaguá Fraga
Coordenação Regional de Ensino: Planaltina/DF
Endereço: DF 128 KM 6,5 CHÁC 133 N. Rural Quintas do Vale Verde
Equipe Gestora: Diretora: Elizangela Rodrigues de Oliveira – Telefone 61 999694107 <a href="mailto:Lizaroliveira74@gmail.com">Lizaroliveira74@gmail.com</a>
Vice-diretora: Áurea Pereira Silva – Telefone 61 996423229 <a href="mailto:aureapereirasilva@gmail.com">aureapereirasilva@gmail.com</a> – E-mail da escola: <a href="mailto:ecvaleverde2015@gmail.com">ecvaleverde2015@gmail.com</a>
Chefe de Secretária: Gilvânia Ferreira dos Anjos- Telefone 99853-8843
Coordenador pedagógico local: Alexandre Adriano de Camargo – Telefone 61 986086566 <a href="mailto:xadex10@gmail.com">xadex10@gmail.com</a>
Serviço Especializado de apoio à aprendizagem –SEAA: Orientador Educacional: Bruno José Figueiredo Bezerra
<b>Quadro de Professores atuantes em 2024:</b> Vanessa Souza de Almeida 1º ano vespertino (efetivo) Leonita Pereira Gonçalves – 2º ano vespertino (efetivo) Jorge de Sousa Santos – 4º ano matutino (Contrato Temporário) Beatriz Pereira Pinto – 3º ano vespertino (contrato temporário) Tessa Juliana Moreira Thomaz – 5º ano A matutino (efetivo) Ivani de Fátima Ribeiro Oliveira – 5º B ano matutino (contrato temporário)
Localização: Zona Rural de Planaltina/DF
Regional de ensino: Planaltina/DF
Data de criação: 25 de janeiro de 2005
Autorização: Portaria nº 22-SE art. 81
Reconhecimento: 29/01/2001
Turno de Funcionamento Matutino e Vespertino
Nível de ensino ofertado: Ensino Fundamental de 9 anos/series iniciais 1º aos 5º anos Modalidades de Ensino Oferecidas pela Instituição/2024: Ensino Fundamental Anos Iniciais de 9 anos



1º ano A – 16 alunos 2º ano A – 17 alunos 3º ano A – 22 alunos 4º ano B – 27 alunos 5º ano A – 13 alunos 5º ano B – 13 alunos
Educadoras Sociais Voluntárias: Viviane Ferreira Peres Lima- M/V Luciene dos Santos- Vespertino
Servidores da Conservação e Limpeza Juiz de Fora: Francisca Marcelino da Costa Wesley Cardoso Delgado de Castro Thainara Pires de Amorim
Servidora da Merenda Escolar – G&E: Mara Ariane Menezes Timóteo Samara Siqueira Ribeiro
Servidores readaptados: sim temos Cristiane Alves dos Santos
Operacional Global de Segurança- Terceirizada em 22/04/2024 Diego Maciel Andrade Maia José Milton Rodrigues Fernandes S. da Silva Joaquim Rosa de Alvim
Técnico em Gestão Pública- Ivani Dias Ribeiro Supervisor Administrativo- João Batista de Jesus Telefone: 9985-48089

### 3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

De acordo com o questionário aplicado aos pais, 60% dos alunos moram com seus pais e irmãos, o restante somente com a mãe e outros parentes mais próximos como os avós,



74,6% moram de 4 a 6 pessoas na residência, 39% dos pais são casados e 36% são considerados solteiros, 32,3% da renda da família é gerada pelo pai que trabalha fora, o nível de escolaridade na residência dos alunos é de 52% cursaram o 2º grau completo, sendo que 19% possuem ensino superior e em sua maioria são mulheres, percentuais estes que vem aumentando a cada ano, felizmente temos este ano dois pais somente que não são alfabetizados, percebe-se que a comunidade está cada vez mais preocupada em ter uma formação educacional mais elevada e conseqüentemente uma expectativa de vida mais abrangente da vivenciada por eles, a renda financeira familiar dos moradores é bem desigual 23% sobrevive com um salário mínimo e mais de 15% recebem mais de três salários mínimos Atualmente a opção religiosa da comunidade é 46% católica e 40% evangélicos e as demais religiões, deixando claro que nossa conduta é de respeito a todas as religiões, a escola é laica prevalecendo nos conteúdos o amor e respeito ao próximo independente da sua opção religiosa.

46,4% da comunidade reside a mais de dez anos nas comunidades que atendemos, moram em sua maioria no bairro Quintas do Vale Verde e o restante 41% no bairro Morumbi, 50% possuem moradia própria e 40% cedida ou seja são caseiros.

As formas de diversão para as famílias, considerando que os locais aqui não possuem praças e meios de lazeres convenientes é muito precário de lazer para a comunidade, 79% gostam de assistir televisão, 45% passear as demais opções são praticar esportes, ler, andar a cavalo, ir à igreja, passear de bicicleta, ir ao clube, cinemas e outros.

A maioria das famílias 62% possuem acesso à internet paga, a qualquer hora do dia e utilizam wifi mesmo o sinal aqui da região não sendo bom, possuem celulares, todos, boa parte tem computadores ou tablets para uso nas atividades escolares dos filhos ou para entretenimento, mas muitos alegam mesmo assim dificuldades para auxiliar os filhos devido ao fato do acesso as tecnologias; fator este que prova não ser verdade, alegam dificuldades também para orientar as atividades dos filhos em casa, priorizam outras necessidades, o que dificulta ainda mais a aprendizagem mais efetiva e rápida para seus filhos se houvesse essa preocupação de ajudar, orientar os folhos em casa, nas tarefas, leituras, para amenizar essas dificuldades, através dos projetos desenvolvidos na escola, interclasse, interventivo outros



projetos e sempre que possível nas reuniões de pais e com palestras incentivamos os pais a serem mais participativos na vida escolar de seus filhos, que em sua maioria os alunos sentem a necessidade desse apoio em casa e relatam aos professores quando questionados.

#### **4. FUNÇÃO SOCIAL**

Esta instituição tem a perspectiva de educar para a vida, desenvolvendo nos educandos princípios de igualdade, cidadania e democracia, devendo a escola ser um espaço de aquisição de saberes, de forma que os alunos possam adquirir habilidades e competências fundamentais para o seu desenvolvimento integral, propiciando a prática dialógica entre os diversos segmentos da comunidade escolar e da sociedade, respeitando o meio ambiente e colaborando para sua conservação, capazes de gerar uma transformação positiva na realidade social, já que vivem em um núcleo rural, mas com características bem urbanas, numa confusão de identidade as vezes, com um crescimento desenfreado e junto as coisas boas e ruins que o acompanha.

Esta Unidade Escolar tem por finalidade criar e possibilitar condições favoráveis para que o aluno amplie suas capacidades e possa, de forma independente, se comunicar, respeitar as diferenças, participar ativamente, ter uma formação integral na perspectiva da cidadania, diversidade e sustentabilidade humana, transformar o meio em que vive de uma maneira mais justa e harmoniosa para todos numa educação que seja inclusiva amplamente.

Para tanto, assume-se o desafio de trabalhar com temas e atividades que favoreçam a construção de conhecimentos, a valorização do respeito às diferenças, a sustentabilidade, os diálogos sempre são usados como ferramenta de resolução de conflitos e o trabalho em equipe escola e comunidade favorece o processo de tomada de decisões coletivas na escola.

Em função das várias dificuldades enfrentadas pela comunidade, a escola se vê como mediadora dos conflitos no cotidiano da escola e as ações visam orientar os alunos para que tenham uma expectativa de vida e de trabalho melhor que a enfrentada pelos seus pais,



respeitando suas crenças e cultura, mas mostrando-lhes condições favoráveis e a importantes na permanência no campo.

Portanto, a função social da Escola Classe Vale Verde consiste em oportunizar a todos os alunos o direito de aprender, participando de experiências educativas significativas e contextualizadas à realidade de uma educação do campo que possibilitem o desenvolvimento integral do aluno nas dimensões cognitiva, social, emocional, cultural, psicoafetivas e motora. Tornando-os cidadãos conscientes e participativos efetivamente na sociedade, ampliando e colaborando para o desenvolvimento social diante da sociedade em que está inserido.

## 5. PRINCÍPIOS

Os princípios orientadores e a organização curricular do Ensino Fundamental tem como fundamento da prática pedagógica os princípios e valores estabelecidos da constituição e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.364/96 – LDB, Currículo em Movimento do Distrito Federal, 2ª edição e Portaria N° 419 de 20/12/2018 que versa como atender a população do campo em suas variadas formas de produção da vida, inclusive os agricultores familiares, os extrativistas, os trabalhadores assalariados rurais, os povos e comunidades tradicionais e demais populações que produzam suas condições materiais de existência a partir do trabalho no meio rural.

Além disso, a SEEDF propõe um novo paradigma de Educação Integral que compreende a ampliação de tempos, espaços e oportunidades educacionais, tendo em vista o planejamento e organização das ações educativas por meio dos seguintes

Integralidade, que objetiva a formação integral do estudante, buscando o desenvolvimento para todas as dimensões humanas e a reflexão sobre a proposta de formação do aluno de forma plena, crítica e cidadã.



Intersetorialização, que tem objetivo a melhoria da qualidade da educação mediante a interação entre projetos sociais, econômicos, culturais e esportivos.

Transversalidade, que pressupõe a dinamização e a diversificação de diferentes formas de ensinar, considerando os diversos conhecimentos que os alunos trazem de fora da escola. Este princípio vincula a aprendizagem aos interesses e problemas reais dos alunos e da comunidade.

Diálogo Escola e Comunidade, que pressupõe pensar a escola como um polo de trocas culturais e de afirmação das identidades sociais dos diferentes grupos que atende.

Territorialidade, que implica no reconhecimento de que a educação não se restringe ao ambiente escolar e pressupõe o trabalho em rede, na gestão participativa e na corresponsabilização pelo processo educativo.

Trabalho em rede, que visa criar oportunidades de aprendizagem para todos os alunos, favorecendo o trabalho em rede e corresponsável de todos os profissionais que atuam na escola.

Esta Unidade Escolar adota como referência curricular o documento Currículo em Movimento do Distrito Federal para o Ensino Fundamental, o qual foi revisitado com a homologação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC em dezembro de 2017 (Resolução CNE/CP nº 2), seguida de adesão da SEEDF ao Programa de Apoio à Implementação da BNCC, previsto na Portaria nº 311, do Ministério da Educação.

Além disso, o currículo dos anos iniciais tem como referência as normativas pedagógicas pautadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica – DCN (2013). De acordo com aquele referencial, os objetivos de aprendizagem do Ensino Fundamental visam:

1. Possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os Eixos Transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade.



2. Promover as aprendizagens mediadas pelo domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores, permitindo vivências de diversos letramentos.

3. Oportunizar a compreensão do ambiente natural e social dos processos históricos geográficos da diversidade étnico-cultural, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura, dos direitos humanos e de princípios em que se fundamenta a sociedade brasileira, latino-americana e mundial.

4. Fortalecer vínculos da escola com a família no sentido de proporcionar diálogos éticos e a corresponsabilização de papéis distintos, com vistas à garantia de acesso, permanência e formação integral dos estudantes.

5. Compreender o estudante como sujeito central do processo de ensino, capaz de atitudes éticas, críticas e reflexivas, comprometido com suas aprendizagens na perspectiva do protagonismo estudantil (Currículo e Movimento, p.9)

A organização escolar em ciclos adotada pela SEEDF e conseqüentemente por esta Unidade Escolar, visa rever constantemente os processos de ensinar, de aprender e de avaliar, tendo como princípios fundamentais garantir os direitos de aprendizagem dos alunos e a progressão continuada.

Para a garantia da perspectiva integradora do Currículo de Educação Básica da SEEDF é importante ter em vista seus princípios orientadores:

Princípio da unidade entre teoria e prática: Valoriza a articulação entre as áreas de conhecimentos/componentes curriculares, de saberes e de ciências, na qual pressupõe o uso de metodologias dinâmicas e articuladas com os conhecimentos. E a avaliação considera o conhecimento em sua totalidade e num permanente processo de construção.

Princípio da interdisciplinaridade e da contextualização: A interdisciplinaridade favorece a abordagem de um mesmo tema em diferentes componentes curriculares, superando a fragmentação do conhecimento e a contextualização pressupõe valorizar o sentido social e político dos conhecimentos e procedimentos didático-pedagógicos.



Princípio da flexibilização: Esse princípio da abertura para a atualização e a diversificação dos conhecimentos, permitindo que o Projeto Pedagógico da escola atenda as especialidades da sua realidade local.

“A escola deve ser compreendida como um espaço de experiência da [...] política, da cultura e da economia dos diversos grupos de trabalhadores e trabalhadoras do campo, nas suas diversas formas de trabalho e de organização, produzindo valores, conhecimentos e tecnologias na perspectiva do desenvolvimento social econômico igualitário dessa população. A identificação política e a inserção geográfica na própria realidade cultural do campo são condições fundamentais de sua implementação. (FERNANDES, CEROLI, CALDART, p.53)”

Resolução do CNDf-02/2020 dos Princípios:

Art. 3º A educação básica, no Distrito Federal, fundamenta-se nos seguintes princípios:

- I. Reconhecimento e valorização dos profissionais da educação;
- II. Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas.
- III. Respeito ao estudante, sujeito de toda ação educativa, na sua unicidade e multidimensionalidade, como ser ativo e participante no seu processo de formação integral;
- IV. Respeito à individualidade, fundamentado na solidariedade e no compromisso com uma sociedade democrática;
- V. Igualdade de condições para o acesso, a permanência, a participação, a inclusão e o êxito no processo de ensino e de aprendizagem;
- VI. Fraternidade e solidariedade, pelas quais o sistema de ensino colabora para o desenvolvimento dos estudantes e para a convivência pacífica e ética entre os indivíduos e as nações;
- VII. Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- VIII. Respeito à pluralidade, diversidade e aos direitos humanos;
- IX. Participação da comunidade escolar, visando a implementação das decisões pedagógicas, administrativas e financeiras;



- X. Corresponsabilidade interativa constante entre família e instituição educacional;
- XI. Liberdade de criação e atuação das entidades estudantis;
- XII. Valorização da experiência extraescolar;
- XIII. Vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais;
- XIV. Garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida.
- XV. Fortalecimento da unidade nacional, por meio do regime de colaboração com os sistemas de ensino da União, dos Estados e dos Municípios;
- XVI. Preservação dos valores e das tradições culturais locais e nacionais;
- XVII. Coexistência de instituição pública e privada de ensino;
- XVIII. Gestão democrática do ensino público, na forma da Lei;
- XIX. Gratuidade do ensino público;
- XX. Competência, eficiência, eficácia e pertinência social na gestão institucional dos espaços e dos processos educativos, em busca permanente do padrão de qualidade.

O Decreto nº 7.352, de 04 de novembro de 2010 e, no âmbito do DF, na Portaria SEEDF nº 419/2018, de 21 de dezembro de 2018.

**Por populações do campo, segundo esta Portaria, entende-se: [...] agricultores familiares, extrativistas, pescadores artesanais, ribeirinhos, assentados e acampados da reforma agrária, trabalhadores assalariados rurais, e comunidades tradicionais (quilombolas, indígenas, ciganos, caiçaras, caboclos, ribeirinhos) povos da floresta e demais populações que produzam suas condições materiais de existência a partir do trabalho no meio rural.**

## **5.1 DIRETRIZES PEDAGÓGICAS (MATRIZES) DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO CAMPO PARA A REDE PÚBLICA DE ENSINO DO DF**

A mesma Portaria, SEEDF nº 419/2018, de 21 de dezembro de 2018.

em seu art. 20, estabelece a observância dos princípios prescritos transcritos a seguir:



**I-** Respeito à diversidade do campo em seus aspectos sociais, culturais, ambientais, políticos, religiosos, econômicos, de gênero, geracional de raça e etnia;

**II-** Desenvolvimento das Unidades Escolares que atendem aos sujeitos do campo como espaços públicos de formação, pesquisa e articulação de experiências e estudos direcionados para o desenvolvimento social, economicamente justo e ambientalmente sustentável, em articulação com o mundo do trabalho;

**III-** Controle social da qualidade da educação escolar, mediante a efetiva participação da comunidade e dos movimentos sociais do campo, reconhecendo suas diferentes formas de organização;

**IV-** Desenvolvimento pedagógico e curricular a partir da vinculação às matrizes formativas da população do campo, quais sejam: Terra, Trabalho, História, Cultura, Luta Social, Vivências de Opressão, Conhecimento Popular, Organização Coletiva, identificadas por meio de um inventário da escola e da comunidade (Inventário Social, Histórico e Cultural), como atividade de pesquisa a ser realizada por docentes, estudantes e comunidade escolar em geral, de forma que os saberes e fazeres do povo camponês constituam -se referência para a práxis pedagógica;

**V -** Organização pedagógica pautada no trabalho como princípio educativo, na ligação do conteúdo escolar com a vida, na formação para a coletividade, por meio de processos democráticos participativos, e na alternância regular de períodos de estudos, como princípio e como método, quando se aplicar

**VI -** Espaço de produção de vida, lugar de construção de territorialidades emergentes da relação homem e natureza. Constitui-se matriz formadora, pois carrega em si sua própria pedagogia, uma vez que, “pela agricultura, o ser humano se apropria da terra como produção de vida e de si mesmo, modifica a terra e se modifica”. (CALDART; PEREIRA; ALENTEJANO; FRIGOTTO, 2012. p. 558)

-Trabalho - relação fundante da criatividade camponesa, ação direta e mobilização de forças produtivas inovadoras. Na Educação do Campo, a matriz trabalho é considerada princípio educativo. “Seu campo específico de discussão teórica é o materialismo histórico,



no qual se parte do trabalho como produtor dos meios de vida tanto nos aspectos materiais quanto culturais”.

(CALDART; PEREIRA; ALENTEJANO; FRIGOTTO, 2012, p. 749)

História - legado da memória, imaginário social significativo para as identidades locais. Assim, “a escola é um lugar que recupera e trabalha com os tesouros do passado. Celebrar, construir e transmitir, especialmente às novas gerações, a memória coletiva, ao mesmo tempo em que busca conhecer profundamente a história”. (CALDART, 2003, p. 76)

Cultura - “trata-se da criação e da recriação que emerge das relações nas quais os seres humanos, ao transformarem o mundo, simultaneamente transformam a si próprios”. Esta matriz relaciona-se diretamente com a matriz terra, quando “essas transformações se dão na ordem material, ou seja, quando a criação e a recriação tomam materiais da natureza, dando a eles formas que não possuíam até então” (CALDART; PEREIRA; ALENTEJANO; FRIGOTTO, 2012, p. 179).

Aliados a essa dimensão, somam-se os aspectos imateriais da cultura (LARAIA, 2001), que dialogam com as criações que independem do trabalho a partir da terra, como contação de histórias, poesias, cantigas, danças, brincadeiras, técnicas de produção artesanal, receitas etc.

Luta Social - processos de conquista de territórios e direitos, consolidação das sociedades camponesas em seus espaços. “As lutas sociais são enfrentamentos organizados, portanto coletivos, de determinadas situações sociais, na defesa de interesses também coletivos, feitos, de forma massiva, pelas próprias pessoas envolvidas na situação” (CALDART; PEREIRA; ALENTEJANO; FRIGOTTO, 2012, p. 548).

Vivências de Opressão - conjunto de experiências conformadoras de visões de mundo próprias e resilientes dos sujeitos, cuja história de resistência na luta pelo seu modo de vida lhes confere ricos conhecimentos de organização popular e adaptação ao seu meio. Freire reconhece, em sua obra *Pedagogia do oprimido*, que nas vivências de opressão, os sujeitos do campo e outros sujeitos (coletivos e movimentos sociais) trazem seus saberes, pedagogias de aprendizados das vivências cruéis da subalternização. (ARROYO, 2012. p. 13-14).



Conhecimento Popular - conhecimento que parte dos sujeitos e apresenta soluções e formas inovadoras de criação e técnicas. No geral, os saberes tradicionais se perpetuam pela transmissão geracional e, na maioria das vezes, se encontram não sistematizados. “Se constitui a partir de uma diversidade de sujeitos sociais históricos que se forjaram culturalmente numa íntima relação familiar, comunitária e com a natureza, demarcando territorialidades”. (CALDART; PEREIRA; ALENTEJANO; FRIGOTTO, 2012, p.179).

Organização Coletiva - capacidade de mobilizar forças sociais para ações de cidadania ativa e reivindicação de direitos coletivos. Diz respeito a um sujeito social e se refere à associação de pessoas que passam a ter uma identidade de ação na sociedade, e, portanto, de formação e organização em vista de interesses comuns e de um projeto coletivo.

Essas matrizes deverão ser consideradas nos debates realizados nas Coordenações Pedagógicas, no processo de construção dos Projetos Políticos-Pedagógicos das unidades escolares do campo, na organização do trabalho pedagógico e em propostas de formação continuada.

O Currículo em Movimento do Distrito Federal para os anos iniciais está organizado em um único volume, dividido nas áreas de Linguagens (Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Estrangeira), Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas (Geografia e História) e Ensino Religioso.

Vale destacar que as matrizes curriculares para a Educação do Campo são imprescindíveis, e deve se considerar as possibilidades de diversificação dos espaços e tempos escolares, de maneira coerente com as características, necessidades e possibilidades das comunidades escolares, constatadas por meio dos Inventários e espelhadas no PPP propostas. Tais possibilidades, previstas nos princípios e metodologia da Pedagogia da Alternância, são coerentes com os pressupostos da Pedagogia Histórico-Crítica, apresentada nos documentos que integram o Currículo em Movimento (Diretrizes Pedagógicas da Educação Básica do Campo, p. 30).



Frente ao exposto, é de suma importância que a efetivação desta Organização Curricular por meio da organização de um trabalho pedagógico da escola e da sala de aula atenda às especificidades e potencialidades não só da realidade local, mas também dos próprios alunos, preocupando-se com uma formação voltada para a cidadania, a autonomia e a liberdade responsável de aprender e transformar a realidade de maneira positiva.

A Unidade Escolar acredita, por consequência que este Projeto Político Pedagógico deve assumir um caráter participativo e favorecer o diálogo e a reflexão entre todos os atores envolvidos no processo de ensino- aprendizagem: professores, pais, alunos, equipe diretiva, coordenadores pedagógicos, comunidade escolar, orientador escolar, servidores e outros profissionais que aqui se encontram.

Parte-se, então, do princípio de gestão democrática e flexibilização do processo de tomada de decisões com o intuito de vislumbrar as reais necessidades da Unidade Escolar e possibilitar um trabalho em rede, cooperativo e de parcerias no sentido de democratizar os saberes e o processo de tomada de decisões, garantindo a todos o direito à aprendizagem e a formação cidadã.

No currículo de Educação Básica propõe flexibilidade e descentralização, reforçando a necessidade da construção de uma identidade coletiva da unidade de ensino em que as responsabilidades sejam compartilhadas em todos os níveis, respeitando os direitos e deveres dos alunos, dos profissionais da educação e da comunidade escolar, em conformidade com a legislação, com base no Projeto Pedagógico de Carlos Mota, Currículo em Movimento Educação Básica do DF, Diretrizes Curriculares Pedagógicas e Diretrizes do Campo

Nesta perspectiva e tendo por base essas considerações, estruturamos nosso Projeto Político pedagógico, compreendendo que os presentes documentos servem como um norteador do nosso projeto Político pedagógico, que são eles:

Diversidade, Cidadania, Sustentabilidade Humana e Aprendizagens, os eixos estruturantes do currículo; Educação para a Sustentabilidade;



- Aprendizagem;
- Formação de professores e de gestores;
- Gestão Democrática
- Educação Integral;
- Avaliação Formativa;
- Currículo do Ensino Fundamental de 9 anos/ anos iniciais;
- Escola do Campo;

Através dessas diretrizes de base norteadoras e da realidade e necessidades vivenciadas pela escola, buscamos elaborar uma proposta com princípios que foque o aluno como objeto principal em nosso trabalho, com a concepção de uma educação compromissada com a formação integral do educando, a sustentabilidade humana como princípios das políticas públicas que se propõe efetivar frente aos desafios que devem ser transpostos na busca de uma educação com qualidade social, de cidadania, diversidade, consolidando suas relações sociais com o seu trabalho e de uma maneira harmoniosa com o meio ambiente, respeitando-o e preservando-o de forma consciente e dentro dos preceitos da gestão democrática.

Baseamo-nos também na perspectiva do Currículo em Movimento Educação Básica Distrito Federal, 2ª edição onde precisamos estar dispostos a questionar nossos saberes e nossas práticas pedagógicas; discutir a função social da escola o aceleração dos saberes; romper com a concepção conservadora de ciência e currículo e de fragmentação do conhecimento; reinventar-nos, compreendendo que a educação é construção coletiva.

Partimos também da orientação do documento das Diretrizes Curriculares Pedagógicas para o ensino Fundamental, os ciclos, onde ao organizar os Ciclos de Aprendizagem nas Unidades Escolares são apontados os seguintes princípios que fundamentarão nosso trabalho pedagógico, a formação continuada, reagrupamento, projeto interventivo, avaliação formativa, diagnóstica e processual e o processo aprendizagem-ensino- aprendizagem organizado a partir das áreas de conhecimento.



Os Ciclos de Aprendizagem são uma organização do tempo e espaço escolar, tendo em vista o atendimento aos diferentes níveis de aprendizagem dos alunos, com o uso de intervenções diversificadas e coletivas, que garantam a aprendizagem de todos e a progressão dos alunos.

Diante do fato de seguirmos uma proposta de trabalho voltada para as diferentes áreas do conhecimento, focando os eixos estruturantes: (cidadania, diversidade, sustentabilidade e aprendizagens) e nos eixos integradores: (alfabetização, letramentos e ludicidade), de forma interdisciplinar e contextualizada, sem desconsiderar as especificidades de cada um, o que realmente é significativo para o aluno. Na proposta de Ciclos de Aprendizagem existe a estratégia para a correção da distorção da idade/série/ano, no objetivo de subsidiar e normatizar o trabalho pedagógico, numa ação conjunta a reintegrar o estudante com dois ou mais anos de defasagem de idade em relação a série/ano /ciclo correspondente a sua idade em condições de aprender e ser aprovado para a série seguinte, proporcionando o direito de uma educação de qualidade, resgatando o desejo de aprender e concluir sua escolaridade de forma efetiva e eficaz.

A coordenação pedagógica, ocorre e privilegiamos o planejamento coletivo entre os professores dos diferentes ciclos, oportunizando a troca de experiências, o enriquecimento das ideias, a criatividade, de reflexão, discussão e uma visão para as diferentes realidades do cotidiano das turmas. Esperamos, portanto, que os resultados deste trabalho conjunto, respeitando as limitações e o tempo de cada um, sirva como base para as atividades que serão desenvolvidas e que consigamos atingir com êxito nossos objetivos em detrimento do avanço dos alunos.

## **6. MISSÃO E OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS**

### **6.1 Objetivo Geral**



1. Possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes numa intenção de inclusão, considerando os eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação e Sustentabilidade.

2. Promover as aprendizagens mediadas pelo pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de valores, permitindo vivências de diversos letramentos.

3. Oportunizar a compreensão do ambiente natural e social, dos processos histórico-geográficos, da diversidade étnico-cultural, do sistema político, da economia, tecnologia, artes, cultura, dos direitos humanos e princípios para respaldar a sociedade brasileira, latino-americana e mundial.

O desafio da escola é o de garantir os direitos de aprendizagem dos alunos por meio do desenvolvimento de processos educativos de qualidade. Para isso, assume-se o desafio de trabalhar não só com a Proposta de Educação Integral do Currículo em Movimento como também o de abordar no planejamento, cotidiano os Temas Transversais propostos para a Educação do Campo e a Organização das Escolas de Educação Básica do DF.

As premissas do Currículo em Movimento fortalecem:

(...) a responsabilização com a Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade. Colabora para a formação de um ser menos consumista, mais ético consigo mesmo, solidário com o próximo e integrado com a natureza que o circunda (p. 11).

O trabalho com os eixos transversais permite desenvolver o trabalho pedagógico de forma interdisciplinar, integrada e contextualizada. Além disso, possibilita a organização do trabalho pedagógico da educação do campo na medida em que possibilita “que a escola seja capaz de trabalhar, viver, construir e lutar coletivamente, para que as crianças, jovens e adultos possam organizar suas vidas e a vida coletiva” (Idem, p. 46).

### 6.1.1 Objetivos Específicos



Aprimorar os processos de ensinar, aprender e avaliar;

Aprimorar os processos de alfabetização, assegurando os direitos de aprendizagens dos alunos até o 2º ano do Ensino Fundamental;

Reduzir os índices de reprovação escolar no Ciclo BIA (anos iniciais do Ensino Fundamental);

Manter e/ou melhorar os índices de aprovação escolar no 1º Ciclo (3ºano) e 2º Ciclo(5ºano) dos anos iniciais do Ensino Fundamental;

Valorizar as aprendizagens dos alunos, assegurando-lhes condições de participação nos reagrupamentos: Projeto Interventivo, Projeto interclasse e intraclasse e outras atividades desenvolvidas durante o ano letivo;

Repensar as bases curriculares tendo em vista as diretrizes da BNCC e do Currículo em Movimento da SEEDF com vistas a oportunizar a formação integral dos alunos e a elaboração do conhecimento de maneira significativa;

Planejar e desenvolver experiências educativas que possibilitem a aprendizagem, a inclusão e o compromisso com o desenvolvimento integral dos alunos;

Melhorar as condições pedagógicas por meio da reorganização do tempo/espaço do e no cotidiano escolar;

Tornar mais efetiva, dialógica, afetiva e ética as relações professor x aluno, escola x família;

Tornar mais efetiva a participação dos pais e/ou responsáveis na vida escolar dos alunos;

Valorizar o processo de formação continuada docente e de enriquecimento das ações pedagógicas nos momentos de coordenação coletiva;



Enriquecer e fortalecer as relações humanas no cotidiano escolar, estimulando o respeito às diferenças, o diálogo entre os pares e a utilização de recursos e práticas pedagógicas humanizadas;

Organizar reuniões e atividades-afins para viabilizar a participação da comunidade nas práticas educativas desenvolvidas na escola, efetivando uma parceria de sucesso em prol de uma educação pública de qualidade para os alunos do campo;

Construir coletivamente o Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental da Unidade Escolar;

Buscar parcerias para desenvolver os Projetos e ações planejadas para o ano letivo;

Implementar mecanismos de avaliação contínua das atividades desenvolvidas na escola, valorizando principalmente a avaliação institucional como mecanismo de mudanças na realidade escolar e replanejamento da Proposta Pedagógica.

Respeitar a diversidade do campo em seus aspectos sociais, culturais, ambientais, políticos, religiosos, econômicos, de gênero, geracional e de raça e etnia;

Desenvolver as unidades escolares como espaços públicos de investigação e articulação de experiências e estudos direcionados para o desenvolvimento social, economicamente justo e ambientalmente sustentável, em articulação com o mundo do trabalho;

Valorizar a identidade da escola do campo por meio de projetos pedagógicos com conteúdo curriculares e metodologias adequadas às reais necessidades dos estudantes do campo, superando a fragmentação do currículo e respeitando as diferentes metodologias que consideram os sujeitos com suas histórias e vivências;

Controlar socialmente a qualidade da educação escolar, mediante a efetiva participação da comunidade e dos movimentos sociais do campo;

Desenvolver pedagógico e curricular a partir da vinculação as matrizes formativas das populações do campo, identificados por meio de um inventário da unidade escolar e da



comunidade, como atividade de pesquisa a ser realizada por docentes, estudantes e comunidade, de forma que os saberes e os fazeres do povo camponês constituindo a referência para a práxis pedagógica;

Partimos também neste projeto da meta 8 do PDE.

**Meta 8** – Garantir a educação básica a toda população camponesa do Distrito Federal, em escolas do campo, de modo a alcançar no mínimo 12 anos de estudos, no último ano de vigência deste Plano, com prioridade em áreas de maior vulnerabilidade social, incluindo população de baixa renda, negros, indígenas e ciganos, declarados a Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE ou a Companhia de Planejamento do Distrito Federal-CODEPLAN, conforme resolução CNE/CEB nº1 de 3 de Abril de 2002, que institui as diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo.

A organização do trabalho pedagógico pautada no trabalho como princípio educativo, na ligação do conteúdo escolar com a vida, na formação para a coletividade por meio de processos democráticos participativos, ...

## 6.2 FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS

Tomando como referência as Diretrizes Pedagógicas da Educação Escolar da Rede Pública do Distrito Federal e as Diretrizes Pedagógicas da Educação Básica do Campo adota-se como pressuposto teórico fundamental as perspectivas da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural assumidas pela SEEDF.

De acordo com os pressupostos teóricos do Currículo em Movimento da SEEDF:

A Pedagogia Histórico-Crítica esclarece sobre a importância dos sujeitos na construção da história. Sujeitos que são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para a produção e a reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza (p. 32).



Entende-se, sob esse prisma conceitual que a organização do trabalho pedagógico e administrativo da escola perpassa pela democratização do processo de tomada de decisões, pela abertura ao diálogo entre os pares, pela flexibilização do currículo escolar, pelo planejamento do trabalho pedagógico, pela articulação entre os agentes que compõem o processo de ensino e aprendizagem.

Nessa ótica, a trajetória pessoal e acadêmica do aluno serve de ponto de referência para a construção dos conhecimentos e a aprendizagem deve contemplar as práticas e interesses sociais da comunidade.

Considera-se como pressuposto de partida a realidade do aluno para o planejamento das ações didáticas e pedagógicas, contemplando as narrativas historicamente construídas pelos alunos no meio em que vive. Assim, esta Unidade Escolar busca planejar o processo de ensino e aprendizagem integrando os temas tradicionalmente escolares e os temas da vida atual bem como a própria realidade de vida no campo dos alunos atendidos na escola e estes pressupostos teóricos devem ser destacados alguns que se aplicam especificamente à Educação do Campo, sem desconsiderar outros que se referem à Educação Básica, de uma forma geral.

É preciso, preliminarmente, que se compreenda o contexto da unidade escolar, considerando toda sua complexidade, para que se possa pensar em construir uma proposta curricular significativa para aquela determinada comunidade escolar. Nessa perspectiva, a educação se torna uma prática social interativa e colaborativa “que une os homens entre si em torno do direito de aprender e da conquista da cidadania”, como prescreve nosso Currículo em Movimento. (DISTRITO FEDERAL, 2014, p. 10) Um currículo proposto nestes moldes provoca fortalecimento da Educação em e para os Direitos Humanos e para a Diversidade, Cidadania e Sustentabilidade; enfatiza os princípios da ética e da responsabilidade social.

O planejamento dos projetos pedagógicos e de sequências didáticas integra as dimensões dos conceitos cotidiano e científico, possibilitando a mediação entre a escola e seus diversos sujeitos no sentido da participação e colaboração de todos na construção desses conhecimentos.



O fundamento basilar de todo o planejamento didático é a educação integral com vista à formação multidimensional do ser humano. Acredita-se que:

O desenvolvimento dos estudantes é favorecido quando vivenciam situações que os colocam como protagonistas do processo ensino-aprendizagem, tendo o professor como mediador do conhecimento historicamente acumulado, por meio de ações intencionais didaticamente organizadas para a formação de um sujeito histórico e social (Currículo em Movimento, p. 33).

A educação do campo se embasa também na perspectiva teórico-metodológica de vincular as questões didático-pedagógicas às questões inerentes à realidade camponesa. Em outras palavras,

As Diretrizes apontam outra concepção importante que a Educação do Campo nos oferece: a ligação da escola com o meio, com a realidade. Isto torna a escola viva, inserida na atualidade e tendo o trabalho como princípio educativo, que fornece também as bases para os processos pedagógicos participativos. Trabalho compreendido como objeto de estudo, como método, como fundamento da vida. (Currículo em Movimento, p. 47).

É imperioso que as ações planejadas estejam empenhadas em fazer da escola um espaço de heterogeneidade e pluralidade. Para desempenhar seu papel socioeducativo, artístico, cultural, ambiental, histórico e pedagógico cabe dar sentido às ações educativas de modo a superar as desigualdades de natureza sociocultural, socioeconômica e valorizar a construção da identidade dos sujeitos.

Isso implica pensar em formas de organização do trabalho pedagógico mais participativos e flexíveis. É imperioso que toda a comunidade escolar participe das atividades da escola e que as metodologias utilizadas favoreçam a reflexão, a avaliação, a pesquisa, o estudo, o debate, os consensos e os conflitos que emergem de toda construção coletiva. Para isso, adota-se como propósito deste ano letivo a elaboração do Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental enquanto instrumento que permite:

(...) conhecer o lugar em que a unidade escolar (UE) se insere; compreender as relações sociais e ecológicas que envolvem as comunidades (escolar e local), bem como as possíveis influências das mesmas comunidades em uma área de abrangência maior, além de fornecer subsídios para a elaboração das Propostas Pedagógicas das unidades escolares do campo, de maneira coerente com as necessidades e características de seus sujeitos (Diretrizes Pedagógicas da Educação Básica do Campo, p. 12).



Para a construção do Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental e o planejamento das atividades afins referentes à educação do campo, esta Unidade Escolar também adota como referência legal e teórico- metodológico o Plano Distrital de Educação aprovado pela Lei Nº. 5.499, de 14 de julho de 2015, que apresenta a Meta 8 como garantia da Educação Básica a toda a população camponesa do DF; o Parecer CNE/CEB nº 36, de 4 de dezembro de 2001, que fixa Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo; a Resolução CNE/CEB nº 1, de 3 de abril de 2002, que institui as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo; o Decreto Federal nº 7.352, de 4 de novembro de 2010, que dispõe sobre a Política de Educação do Campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA) e a Portaria SEEDF nº 419/2018, que institui a Política de Educação Básica do Campo no âmbito da SEEDF.

Considerando que as matrizes curriculares da educação do campo não diferem daquelas previstas para as unidades escolares urbanas, além do Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental como referência para a organização do trabalho pedagógico, também são elementos constitutivos desse trabalho: a Gestão Democrática, a Formação Continuada, a Coordenação Pedagógica e a Avaliação Formativa.

Enquanto espaço de reflexão e tomada de decisões, o trabalho pedagógico da escola alicerça-se também por meio do registro dos planos de trabalho docente. Cada docente é responsável, nesta Unidade escolar, em registrar as sequências didáticas trabalhadas bem como são construídos coletivamente projetos pedagógicos anuais com o intuito de sistematizar de forma organizar os objetivos, conteúdos e as estratégias de ensino e aprendizagem.

A organização de projetos pedagógicos e sequências didáticas da educação do campo pressupõe a não padronização do ensino e, tendo em vista as diretrizes apontadas pelo Currículo em Movimento, fortalecer um trabalho pedagógico integrador que possibilitem a reflexão crítica, o diálogo, a investigação e a participação de todos os envolvidos no processo.

Por este motivo, a Unidade Escolar entende que a construção do Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental e o desenvolvimento dos projetos pedagógicos devem ser construídos a partir da realidade do nosso território camponês, considerando o meio em que



os alunos e comunidade residem. Daí a necessidade de planejar o trabalho pedagógico com temas geradores.

Os temas geradores são “objeto de investigação para descoberta de conteúdos com significado concreto para a vida dos estudantes. O trabalho ultrapassa os muros escolares e se torna o centro do processo educativo” (Diretrizes Pedagógicas da Educação Básica do Campo, p. 47).

Dentro desse prisma conceitual, a aprendizagem é entendida como “um processo crítico/reflexivo em constante construção, fundamentado em um tema gerador de forma contextualizada, articulando saberes escolares com saberes populares/comunitários” (Idem, p. 48).

Ao se pensar nos direitos de aprendizagem dos alunos, leva-se em conta que o compromisso da BNCC para o desenvolvimento humano global. Implica conceber o aluno como:

(...) sujeito de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades. Além disso, a escola, como espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, deve se fortalecer na prática coercitiva de não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças e diversidades (BNCC, p. 14).

A aprendizagem não significa apenas acumular informações. Requer:

(...) o desenvolvimento de competências para aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades (BNCC, p. 14).

Para tanto, o trabalho docente tem como desafio:

Estabelecer desafios de aprendizagem compatíveis com as condições do estudante;

Responder a diversidade das necessidades de aprendizagem dos estudantes;



Superar barreiras potenciais à aprendizagem e à avaliação tanto do estudante como da turma (MITTLER, 2003, p. 145).

Não se pode esquecer, no entanto, que este Projeto Político Pedagógico atende os princípios fundamentais da Educação do Campo, se interligando à dinâmica social de valorização do território no qual se insere, tendo o trabalho como princípio educativo.

1 In: DISTRITO FEDERAL. Orientação Pedagógica: Educação Especial: SEEDF, p. 37.

Daí a importância de se tomar como referência as Diretrizes Pedagógica da Educação do Campo para que a Unidade Escolar adote em sua forma de organização a realidade do campo, tendo em vista metodologias e um trabalho pedagógico fundamentado no princípio da sustentabilidade e da pedagogia da terra.

Por consequência, mais que contextualizar a realidade do campo no processo de organização escolar, todas as ações educativas, projetos e formas de operacionalização do currículo devem contribuir para a formação integral do sujeito do campo e para a valorização da região e a possível transformação sustentável dela.

## **7. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA**

### **7.1 ALINHAMENTO COM DIRETRIZES**

A concepção de educação adotada pela Unidade Escolar, fundamentada nos documentos legais nacionais e do Distrito Federal, centraliza-se no aluno, especialmente em seu potencial e capacidade, enfatizando o papel crucial do professor como agente mediador e facilitador do processo de ensino- aprendizagem.

Adota-se, também, a perspectiva de organização escolar em ciclos enquanto alternativa favorável “à democratização da escola e da educação, permitindo ao estudante o livre trânsito entre os anos escolares sem a interrupção abrupta da reprovação ano a ano” (Diretrizes Pedagógicas da Organização escolar, p. 18).



## 8. CICLOS E SEMESTRES

A Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens ocorreu em 2005 com a implantação do Bloco Inicial de Alfabetização (BIA), a qual corresponde aos 1º, 2º e 3º anos da Educação Básica e em 2015 com o 2º Ciclo que corresponde ao 4º e 5º anos do Ensino Fundamental.

Os Ciclos para as Aprendizagens representam outra forma de organização dos tempos e dos espaços escolares, pois consideram a lógica do processo, a utilização de uma pedagogia diferenciada, o trabalho coletivo e a avaliação formativa, visando promover a progressão dos estudantes sem prejuízo da qualidade (Guia Prática Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens, p. 11).

Deste modo, tendo como fundamento a organização escolar por meio de ciclos buscase valorizar as aprendizagens dos alunos e seu percurso formativo; aprimorar os processos de ensinar, aprender e avaliar; instituir o Currículo Integrado; melhorar as condições pedagógicas do trabalho docente; tornar efetiva uma relação saudável entre professor e aluno e qualificar a avaliação formativa como processo contínuo de desenvolvimento das aprendizagens. Isso implica considerar a Coordenação Pedagógica como um espaço de interação favorável para o enriquecimento das ações pedagógicas e a interdisciplinaridade. Para a valorização do comprometimento docente com a dinamização e diversificação das estratégias de ensino e aprendizagem, como possibilidade de trabalho cooperativo e intencional para concretizar as metas planejadas neste Projeto Pedagógico.

A escola atende alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, divididos em dois ciclos: Bloco Inicial de Alfabetização 1º Ciclo (1º, 2º e 3º anos) e o 2º ciclo reúne o 4º e 5º anos.

As turmas estão organizadas da seguinte maneira:



Matutino		Vespertino	
Ano/Turma	Quantidade de alunos	Ano/Turma	Quantidade de alunos
1° A	15	4° A	26
2° A	17	5° A	13
3° A	22	5° B	13

O horário de entrada e saída da escola é:

Período Matutino: 07h15min às 12h15min

Período Vespertino: 12h15min às 17h15min

Quanto à organização dos horários de lanche, almoço e recreio a escola organiza-se da seguinte forma:

Matutino		Vespertino	
Lanche	07h 30min – 8h	Almoço	12h 30min – 13h
Recreio	09h 45min-10:00 hs	Lanche	14: 40h – 15h
Almoço	11:40h – 12h15min	Recreio	15h 30min – 15h45min

Tendo em vista o objetivo de garantir os direitos de aprendizagens dos alunos estão sendo planejadas estratégias de Reagrupamentos Intraclasse, conforme os níveis da Psicogênese da Língua Escrita serão realizadas atividades voltadas para a aquisição do Sistema de Escrita Alfabética bem como de leitura e produção de textos, e o letramento matemático.

O Reagrupamento Interclasse está acontecendo com o bloco 1 e no início do segundo bimestre o bloco 2 dará início ao projeto. Realizamos também a contação de história mensalmente, realizada pelos professores, coordenador e direção num total de 09 contações de histórias realizadas nos meses de março a junho e de agosto a novembro para a sequência didática que ocorre mensalmente.

O Reagrupamento Intraclasse será organizado pelos professores de cada turma todos os dias de acordo com a necessidade de cada turma. Os alunos são divididos em grupos



conforme níveis de aprendizagem e testes da Psicogênese da Língua Escrita, aplicados no início de cada bimestre, visando o avanço dos alunos no processo de alfabetização na leitura e produção escrita. A Caixa Matemática e jogos é um projeto voltando para o letramento matemático, noções básicas de aquisição do Sistema de Numeração Decimal e resolução de situações-problemas, focando na interpretação dos problemas e envolvendo as quatro operações fundamentais, todas as turmas participam.

O reagrupamento interventivo acontece toda terça-feira durante 2 horas, tanto no turno matutino como no interventivo com a troca dos professores, o coordenador pedagógico participa juntamente com o corpo docente na realização do interventivo também, atendendo os alunos. O objetivo é o quantitativo do número de alunos atendidos é reduzido priorizando aqueles que possuem uma extrema dificuldade nas aprendizagens, que estão defasados na série/idade, (superação), alunos que ainda não concluíram sua alfabetização, são contemplados e direcionados aos grupos que são no máximo 6 alunos assistidos, facilitando o atendimento individualizado dos alunos pelos professores regentes e favorecendo com maior êxito a aprendizagem do discente.

Quanto às coordenações pedagógicas, a U.E valoriza a formação continuada docente, estimulando a participação dos professores em cursos ofertados pela EAPE/SEEDF. Além disso, também serão desenvolvidas ao longo do ano momentos de estudo, durante as coordenações pedagógicas coletivas, visando o aprimoramento dos conhecimentos e o compartilhamento de experiências voltadas para o enriquecimento das práticas pedagógicas na escola uma vez por mês fazemos uma reunião coletiva com os docentes do matutino e vespertino, onde podemos compartilhar os sucessos e desafios, levando os a refletir sobre suas intervenções.

As coordenações pedagógicas são realizadas na U.E terça-feira, a professora do 1º ano não participa realiza curso da EAPE e quinta-feira, os professores estão dispensados da coordenação em cursos de formação continuada de acordo com a portaria nº 1.273 de 13 de dezembro de 2023.

Nas quartas-feiras são realizadas as reuniões coletivas acompanhadas pela equipe gestora.



Durante a Semana Pedagógica e coordenações coletiva presenciais, foi revisado o Calendário de Atividades da Unidade Escolar (em anexo). Nele estão previstas a realização de atividades pedagógicas, oficinas e palestras, passeios, festa das regiões, dia das crianças e festejos natalinos entre outros.

Todas as atividades planejadas no Calendário Escolar da U.E. estão de acordo com os Projetos Pedagógicos planejados, podendo haver alterações nas datas.

A princípio o grupo de professores e equipe gestora definiu por realizar os seguintes projetos para 2024:

Projetos de leitura

Projeto Xadrez e Musicalização SOE

Projeto Reagrupamentos-Interventivo/intraclasse e extraclasse e Superação (1º, 2º, 3º, 4º e 5º anos)

Projeto Jiu-Jitsu

Projeto território cultural

Projeto Sequência Didática

Projeto Caixa Matemática

Projeto Sustentabilidade

## **8.1 RELAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE**

A relação da escola com a comunidade é harmoniosa e passiva, sempre com diálogos, a parceria dos pais com a escola poderia ser maior no sentido de ajudar em pequenos serviços como eventos, roçagem da escola mensalmente é preciso, e outras demandas necessárias para serem sanadas mais rapidamente e a participação dos pais nas reuniões é aproximadamente 60% poderia ser maior este quantitativo e os pais ou responsável que mais necessitamos que



fossem mais presentes na escola são os que sempre são ausentes. Segundo dados coletados, a maioria 84,5% estão satisfeitos com o trabalho realizado na escola, o principal motivo por terem matriculado seus filhos nesta instituição de ensino é devido ser próximo de suas residências 66%, apesar que 96% dos alunos utilizam o transporte escolar fornecido pela SEE.

O Conselho Escolar é atuante e participativo nas reuniões realizadas para as tomadas de decisões mas todas as vezes que se tem eleições temos uma resistência muito grande em todos os seguimentos, para as pessoas participarem, o seguimento dos pais alegam não terem tempo nem estudos o suficiente para participarem e dos outros seguimentos alegam já terem outras responsabilidades e não querem acarretar mais obrigações, mais pessoas poderiam participar do Conselho auxiliando no processo e sua necessidade dentro da Unidade Escolar, ficando sempre os mesmos membros e não conseguindo suplentes para os segmentos. Atualmente temos o mínimo de membros exigidos, cinco.

**Art. I- O Conselho Escolar é um órgão colegiado de natureza consultiva, deliberativa, mobilizadora e supervisora das atividades pedagógicas, administrativas e financeiras, constituído por representantes dos diferentes segmentos da comunidade escolar.**

## **8.2 ATUAÇÃO DE EQUIPES ESPECIALIZADAS E OUTROS PROFISSIONAIS**

A realidade vivenciada nessa instituição não é tão diferente das outras que passam pelo processo de inclusão, tão precário e falho diante das enormes demandas para com os alunos, que a cada ano aumentam os diagnósticos de variados transtornos e nos vemos reféns e despreparados para enfrentar tão situação, tão delicada, e necessário para a com comunidade escolar no desenvolvimento dos alunos, uma vez que há alunos com dificuldades de aprendizagem, diagnosticados com transtornos, baixo rendimento escolar.



A escola não possui sala de recurso com atuação generalista, há alguns anos não temos os profissionais como: pedagogo ou psicopedagogo e psicólogo atendendo nossa instituição, serviços tão importantes e necessários para a aprendizagem e desenvolvimento dos alunos. Temos uma aluna do 1º ano com baixa visão que está sendo atendida itinerante na escola presencialmente pela professora da sala de recursos específica para estudante com deficiência visual e que também tem o acompanhamento do educador social voluntário, pois ela é bem dependente, e é o primeiro ano que atendemos aluno com esta deficiência aos poucos e de acordo com os recursos estamos adaptando a escola para melhor atendê-la.

Atualmente temos o serviço de Orientação Educacional que faz a mediação com a equipe SEAA. Faz-se necessário a ampliação do número de profissionais dentro da SEEDF de pedagogos e psicólogos para atuarem nas equipes especializadas de apoio a aprendizagem e nas escolas visando a ampliação e a melhoria do acompanhamento aos estudantes, sendo mais um apoio efetivo para o professor e essencial para o aluno.

Durante o ano letivo, o Orientador Educacional irá desenvolver projetos, com o objetivo de orientar os alunos, pais e responsáveis para lidarem com os desafios atuais na educação e no relacionamento, fortalecendo a parceria entre família e escola.

#### Mapeamento Institucional Escola Classe Vale Verde- Psicopedagoga

O mapeamento institucional como já citado foi realizado através de um questionário, aplicado aos pais na reunião do início do ano letivo, aos que não puderam estar presente foi encaminhado para casa, tendo a escola o retorno de 80% e colhemos dados do corpo docente, direção, secretaria, SOE e SEAA e demais servidores, consideramos também o Projeto Político Pedagógico abordando os aspectos históricos da instituição, sua identidade, a conjuntura social e econômica na qual está inserida, a estrutura e organização, filosofia e objetivos, concepções e pressupostos e a relação entre os atores da instituição, além de dados relativos ao rendimento escolar. A finalidade deste mapeamento é conhecer melhor a instituição, sistematizar ações e promover o diálogo, visando à reflexão e à ressignificação de concepções e práticas capazes de transformar o contexto escolar.



Tomando como referência as Diretrizes Pedagógicas da Educação Escolar da Rede Pública do Distrito Federal e as Diretrizes Pedagógicas da Educação Básica do Campo adota-se como pressuposto teórico fundamental as perspectivas da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural assumidas pela SEEDF. O método de ensino da Pedagogia Histórico-Crítica, teoria criada pelo pedagogo brasileiro Demerval Saviani, visa estimular a atividade e a iniciativa do professor; favorecer o diálogo dos alunos entre si e com o professor, sem deixar de valorizar o diálogo com a cultura acumulada historicamente; levar em conta os interesses dos alunos, os ritmos de aprendizagem e o desenvolvimento psicológico, sem perder de vista a sistematização lógica dos conhecimentos, sua ordenação e gradação para efeitos do processo de transmissão-assimilação dos conteúdos cognitivos. Já a Psicologia Histórico-cultural de Vygotsky tem como fundamentação o materialismo histórico e dialético, que permite ao educador estudar e compreender seus alunos de forma objetiva sem reduzi-los, reconhecendo-os como sínteses de relações dinâmicas e complexas que são estabelecidas ao longo de suas vidas.

Desta forma, o desafio da escola é o de garantir os direitos de aprendizagem dos alunos por meio do desenvolvimento de processos educativos de qualidade. Para isso, assume-se o desafio de trabalhar não só com a Proposta de Educação Integral do Currículo em Movimento como também o de abordar no planejamento cotidiano os Temas Transversais propostos para a Educação do Campo e a Organização das Escolas de Educação Básica do DF.

O trabalho com os eixos transversais permite desenvolver o trabalho pedagógico de forma interdisciplinar, integrada e contextualizada.

Enquanto espaço de reflexão e tomada de decisões, o trabalho pedagógico da escola alicerça-se também por meio do registro dos planos de trabalho docente. Cada docente é responsável, nesta Unidade escolar, em registrar as intervenções trabalhadas bem como são construídos coletivamente projetos pedagógicos com o intuito de sistematizar, organizar os objetivos, conteúdos e as estratégias de ensino e aprendizagem. A organização do projeto político da escola e da educação do campo pressupõe a não padronização do ensino e, tendo em vista as diretrizes apontadas pelo Currículo em Movimento, fortalecer um trabalho



pedagógico integrador que possibilitem a reflexão crítica, o diálogo, a investigação e a participação de todos os envolvidos no processo.

Expectativas dos professores quanto ao SEAA:

Incentivar o potencial dos alunos e melhorar o índice no IDEB;

Assistência aos alunos para sanar possíveis dificuldades detectadas, como a causa da aprendizagem tardia;

Incentivar os pais ou responsáveis para concluírem os laudos; levando seus os filhos encaminhados nos especialistas sugeridos pela escola. (neuropediatra, fonodiológos e outros).

Orientar como agir com os alunos com dificuldades na aprendizagem e com deficiências já diagnosticadas; propor métodos, intervenções adequadas a serem utilizadas, facilitando desta forma o trabalho do docente e a aprendizagem do discente.

A realização do Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental da Unidade Escolar trará dados que nortearão as ações da escola e a revisão conjunta da Proposta Pedagógica também se faz necessária, uma vez que embasa todo o trabalho escolar.

Através da compreensão do contexto escolar será possível estabelecer intervenções através do plano de ação, que visem promover a melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, por meio de intervenções avaliativas, preventivas e institucionais, principalmente voltadas para os 4º e 5º anos, onde se percebe maior fragilidade.

**ATUAÇÃO DOS EDUCADORES SOCIAIS, EDUCADORES COMUNITÁRIOS, MONITORES, ENTRE OUTROS**

Em nossa escola temos atualmente dois educadores social voluntário que estão atuando nos dois turnos, atendendo três alunos já diagnosticados, os demais encaminhamentos necessitam dar continuidade. Os casos possíveis estão sendo acompanhados pela Orientador Educacional.



No decorrer do ano letivo serão realizadas parcerias com profissionais especializados para o desenvolvimento de momentos de estudo com o corpo docente a fim de orientá-los quanto ao atendimento das dificuldades de aprendizagem dos alunos.

Ultimamente vários alunos estão sendo diagnosticados, com transtornos de TDAH, Deficiências múltiplas, Autismo (TEA), Autismo Atípico e Altas Habilidades. Geralmente os pais demoram muito para levar seus filhos aos especialistas, mesmo a escola encaminhando e solicitando toda documentação necessária, o que retarda o atendimento necessário e prioritário aos alunos portadores de necessidades. É nítido a diferença após a presença atuante do Educador Social Voluntário, sem eles ficaria mais difícil e inviável conduzir os projetos e atender os alunos na sua individualidade.

#### METODOLOGIAS DE ENSINO ADOTADAS

Organizando os conteúdos de forma integrada e flexível; planejamos coletivamente diferentes procedimentos metodológicos; diversificando os procedimentos de avaliação da aprendizagem, resguardando os diferentes ritmos e heterogeneidade, realizando processos contínuos de trocas de experiências, saberes e de reflexão, acerca da evolução de cada aluno ou turma, podendo ser realizado estas reflexões nas coordenações pedagógicas coletivas e no Conselho de Classe.

A avaliação no BIA tem a função de diagnosticar os processos de ensino e aprendizagem e servir de instrumento para o auxílio e a melhoria da qualidade do ensino, garantindo sua consolidação, na organização do trabalho escolar com base num acompanhamento pedagógico sistemático que reconheça o papel do coordenador como elemento central e a importância da construção de registros para visualização da realidade, das necessidades e dos desafios de nossa instituição escolar. E esse acompanhamento sistemático também é de responsabilidade do professor.

A retenção do aluno poderá ocorrer ao término do bloco I e II (3º e 5º anos) conforme os ciclos os alunos que não alcançarem os objetivos mesmo depois das intervenções e métodos esgotados definidos para o ciclo com justificativa elaborada pelo professor e registro sistematizados feitos ao longo do processo, evidenciando as estratégias adotadas, auxílio do



orientador educacional, acompanhamento da família, atentando aos casos, que são poucos de alunos faltosos e demais recursos possíveis com a anuência do Conselho de Classe.

Encontramo-nos, portanto, diante do desafio e da possibilidade de construirmos uma escola, que rompa com o fracasso escolar e acolha a todos sem distinção.

São discutidos nas coordenações coletivas e estabelecidos os pré-requisitos necessários para que o aluno possa ter um bom desempenho no ano em curso e no intuito de focar as intervenções pedagógicas na sala de aula para habilidades necessárias para que o aluno atinja os objetivos para o ano seguinte. Assim, todos os professores, de todos os anos da escola possuem a visão geral da aprendizagem e não apenas da turma que atua, mas de um todo da escola. No Conselho de Classe são expostos todas as dificuldades encontradas e os alunos que ainda têm dificuldades de aprendizagem, coletivamente decidisse as intervenções a serem aplicadas.

## **9. ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO**

### **9.1 AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS**

As revisões curriculares e da organização do trabalho pedagógica da escola diante do novo cenário educativo contemporâneo traz como oportunidade ímpar a possibilidade de se rever também as concepções e práticas de avaliação do ensino-aprendizagem.

Acredita-se que para a efetivação de um Projeto Político Pedagógico democrático, integrador, flexível e inclusivo, temos de agregar práticas avaliativas formadoras. Enriquecendo e absorvendo todo o aprendizado do aluno, através, inclusive de suas vivências do dia a dia.

A avaliação possui versas funções; contudo, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF entende que, na avaliação formativa, estão as melhores intenções para acolher, apreciar e avaliar o que se ensina e o que se aprende. Avaliar para incluir, incluir



para aprender e aprender para desenvolver-se: eis a perspectiva avaliativa adotada. Embora a avaliação seja um termo polissêmico, entende-se que instrumentos/procedimentos pelos quais a análise qualitativa se sobreponha àquelas puramente quantitativas podem realizar de maneira mais justa o ato avaliativo (Diretrizes de Avaliação Educacional, p. 12).

É interessante destacar que o que define a função formativa da avaliação não são os instrumentos e procedimentos por ele adotados, mas a intenção do avaliador. Nesse sentido, este Projeto político Pedagógico reconhece a necessidade de cada professor repensar a prática pedagógica, analisando o que se ensina, os direitos de aprendizagem dos alunos, as capacidades e habilidades a serem desenvolvidas, as singularidades de cada aluno.

Assim, muito mais do que avaliar o que o aluno aprende ou sabe é importante que o próprio professor avalie suas práticas de ensino, repensem continuamente sobre as diferentes estratégias e oportunidades de aprendizagem oferecidas, se estas estão sendo adequadas. É importante que o professor se preocupe também em visualizar se o aluno está engajado no processo educativo, se realiza as tarefas propostas e por quais motivos não as realiza; se o professor adota boas estratégias didáticas; se o uso dos recursos didáticos está dando resultados positivos e se for negativo, o que está acontecendo; se o espaço está sendo utilizado de forma adequada; se a família contribui para o acompanhamento das tarefas e motivação para a aprendizagem etc.

Quem avalia e quem é avaliado? Na concepção formativa, a resposta é: todos. De igual maneira, afirmamos que, na função formativa, se podem promover as aprendizagens de todos por meio da autoavaliação e do feedback (retorno), que comporão um movimento dialético no qual os atores deverão tomar como elemento valioso o diálogo que se estabelecerá (Diretrizes de Avaliação Educacional, p. 13).

Enfim, avaliar não significa apenas medir o que se aprende e ensina, o quanto o aluno adquire de conhecimento. Pressupõe-se usar a avaliação diagnóstica e a autoavaliação como instrumentos potencializadores de formação, permitindo realizar registros das observações diárias do processo de ensinar e aprender e favorecendo que o próprio sujeito, professor e aluno, reflitam sobre suas ações e interações nesse processo de ensino-aprendizagem.

De acordo com Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF:

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, além dos registros pessoais, o docente conta também com instrumentos previstos em Regimento Escolar para a descrição do desempenho dos estudantes: o Registro de Avaliação – Rav e o Registro do Conselho de Classe. Devem



constar nessa descrição todas as informações referentes às aprendizagens já construídas e aquelas ainda não construídas pelos estudantes, bem como as intervenções necessárias à progressão ininterrupta do processo (p. 15).

Este Projeto político Pedagógico reconhece a importância dos instrumentos de avaliação adotados pelo professor serem utilizados para refletir acerca das metas escolares esperadas e planejadas. Por isso, a avaliação é vista como um meio de saber se as estratégias e projetos implementados na Unidade Escolar estão sendo eficientes ou não, podendo modificá-los quando necessário.

Nesse sentido, este Projeto político Pedagógico reconhece a coexistência tanto da avaliação da aprendizagem com a avaliação institucional e em larga escala.

Entender que os resultados da avaliação para as aprendizagens devem ser analisados em conexão com a avaliação do trabalho com a escola, realizado pelos sujeitos que a constroem diariamente (famílias, estudantes, professores, diretores, coordenadores pedagógicos, supervisores e auxiliares) e com os dados oriundos dos exames em larga escala torna-se base para o diálogo emancipatório que constrói caminhos para que, de fato, todos aprendam (Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar, p. 30).

Deste modo, a SEEDF adota nas Diretrizes de Avaliação Educacional três níveis avaliativos:

- 1) Avaliação para as aprendizagens: visa identificar aquilo que os(as) estudantes já aprenderam e o que ainda não sabem de modo a intervir por meio de estratégias pedagógicas para promover avanços (VILLAS BOAS, 2004).
- 2) Avaliação institucional (do trabalho pedagógico da escola): é uma autoavaliação realizada por todos os envolvidos no processo educativo, tomando como referência o Projeto Político-Pedagógico da escola.
- 3) Avaliação em larga escala: avaliação do desempenho dos estudantes por equipes externas, realizada pelo próprio sistema de ensino e/ou nível nacional (Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar, p. 30).

Em relação a esses níveis, é oportuno destacar a preocupação deste projeto político Pedagógico em continuar a implementação para os anos posteriores com mecanismos efetivos de avaliação institucional, tornando essa prática operante e democrática no processo de gestão e tomada de decisões da Unidade Escolar.

Acredita-se que a avaliação institucional desempenha um papel crucial no contexto escolar, uma vez que permite analisar as atividades administrativas, financeiras e educativas



da escola bem como possibilita trilhar objetivos e metas a serem alcançados. Pelas Diretrizes de Avaliação adotadas pela SEEDF, a avaliação institucional “procura instruir e melhorar as concepções e práticas que se materializaram na avaliação que ocorreu no cotidiano da sala de aula” e “avaliar todas as instâncias que compõem a organização escolar” (p. 56 e 57).

A avaliação institucional nas escolas públicas do Distrito Federal ocorre ao longo de todo o ano letivo, podendo ser realizada nos dias da avaliação pedagógica previstos em calendário escolar, coordenações coletivas, conselhos de classe, reuniões com a família, assembleia escolar e diversas outras.

A escola utiliza de vários instrumentos/procedimentos que potencializam as práticas de avaliação formativa, são eles:

Avaliação por pares;

Provas;

Registros Reflexivos;

Seminários, pesquisas;

Autoavaliação.

O uso de múltiplos procedimentos/instrumentos avaliativos, possibilita aos estudantes o desenvolvimento de diferentes habilidades, com o objetivo de avaliar todas as instâncias da organização escolar, os instrumentos avaliativos diversificados, viabilizando um maior número de informações sobre o trabalho docente e os percursos de aprendizagem. Essas informações são levantadas no sentido de planejar as intervenções necessárias para aproximar os alunos dos conceitos que devem ser apropriados, das habilidades e competências que ainda precisam ser desenvolvidas, a avaliação informal se estende aos lares por meio dos deveres de casa, assegurando sua utilização em benefício das aprendizagens dos estudantes. Utilizamos atividades significativas, criativas, e distintas de acordo com o desempenho do estudante, podendo ser representado por tarefas, atividades no livro didático, pesquisas bibliográficas, pesquisas de campo, entrevistas, observações, elaboração de textos e muitas outras formas.



Por outro lado, é importante deixar claro que este Projeto político Pedagógico também se preocupa com o atendimento dos alunos com necessidades educativas especiais e reconhece a necessidade de a avaliação educacional observando as especificidades de cada aluno, sobretudo o público-alvo da Educação Especial: estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento (TGD) e altas habilidades/superdotação (AH/SD) e outros.

Tendo como referência as Diretrizes da Avaliação Educacional da SEEDF, acredita-se que a avaliação formativa direciona as ações inclusivas dentro da Unidade Escolar na medida em que:

O processo avaliativo contínuo, permanente, flexível e global implicará o planejamento para orientar e auxiliar os educadores no olhar sobre o seu fazer pedagógico, permitindo que sejam encontrados os melhores resultados, identificadas as necessidades e tomadas as decisões adequadas para a aprendizagem significativa dos estudantes atendidos na modalidade educação especial (p. 20).

Não é só o aluno que precisa ser avaliado, a própria atuação docente que precisa ser avaliada de modo a conduzir a elaboração de diferentes estratégias e oportunidades de aprendizagem bem como autoavaliem se estas estão sendo adequadas ao propósito de desenvolvimento integral e de atendimento das necessidades educativas especiais dos alunos.

Para tanto, a Unidade Escolar busca realizar bimestralmente o diagnóstico do que os alunos já sabem e o que falta aprender de acordo com os pré-requisitos necessários para cada ano do Ensino Fundamental., planejando estratégias para ajustar o ensino e planejar metas coletivas para o atendimento individualizado e coletivo nos Reagrupamentos e Projeto Interventivo aos alunos que necessitem.

O acompanhamento pedagógico sistemático consiste em tornar visíveis os avanços e as necessidades de cada aluno ou turma da unidade escolar, como um todo, para planejar ações que possibilitem a resolução dos problemas na aprendizagem, tais como observação, provas, exercícios, pesquisas e outros. O registro serve de suporte ao trabalho coletivo da escola, por meio da supervisão e da coordenação pedagógica.

As avaliações externas, como Provinha Brasil, SIPAEDF, previstas para o IDEB, fazendo parte também da nossa proposta.



## 9.2 CONSELHO DE CLASSE

Planejado e executado na perspectiva da avaliação formativa e ao mesmo tempo espaço de planejamento, organização, avaliação e retomada do PPP da escola. É a instância que pode entrelaçar os três níveis da avaliação: Aprendizagens, institucional, e redes ou em larga escala, “sendo um momento privilegiado para a autoavaliação da escola” (Lima, 2012).

O Conselho de Classe é realizado bimestralmente e desenvolvido no sentido de identificar, analisar e propor elementos e ações para serem articuladas pela e na escola. Esta instância cumpre o papel relevante quando consegue identificar o que os alunos aprenderam e o que ainda não aprenderam e o que deve ser feito por todos para que a aprendizagem aconteça. Os momentos em que se realiza o Conselho devem ter objetivos bem definidos.

O Conselho de Classe é um órgão colegiado integrante da gestão democrática e se destina a acompanhar e avaliar o processo de educação, de ensino e aprendizagem, a organização das reuniões é de autonomia da escola, observadas as Diretrizes de Avaliação Educacional (2014). Os registros são realizados em formulários específicos elaborados e disponibilizados pela SEEDF.

A avaliação praticada nas escolas não fechará os olhos às fragilidades existentes; porém, a que não aponta progressos ou elementos positivos se torna perigosa e desencorajadora (HOFFMAN, 2005).

## 9.3 MATRIZ CURRICULAR

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, além dos registros pessoais, o docente conta com instrumentos previstos em Regime Escolar para a descrição do desempenho dos estudantes; O RAV- Registro de Avaliação e o Registro do Conselho de Classe. Devem constar todas as informações referentes às aprendizagens já construídas e aquelas ainda não construídas pelo estudante, bem como as intervenções necessárias, a progressão ininterrupta do processo.



## ETAPA: ENSINO FUNDAMENTAL DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Art. 38. O ensino fundamental, com duração de 9 (nove) anos, obrigatório a partir dos 6 (seis) anos de idade, gratuito em instituição educacional pública, é direito de todos, inclusive dos que a ele não tiveram acesso na idade própria, e tem por objetivo a formação básica do cidadão.

Art. 39. O ensino fundamental é oferecido em instituição educacional pública ou privada, em jornada parcial, ampliada ou integral, inspecionada por setor competente da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, dividida nas fases:

I - Anos iniciais, do 1º ao 5º ano; caso da nossa escola.

Art. 40. Considerado o escopo da educação básica, são objetivos específicos do ensino fundamental promover: I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; II - a aquisição, por parte do estudante, dos processos de alfabetização, das noções gerais básicas da língua portuguesa e da matemática e das práticas de comunicação e expressões artísticas; III - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; IV - o aprimoramento das formas de convivência escolar e social; V - a articulação das vivências com os saberes e os conhecimentos historicamente construídos e acumulados; VI - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social; VII - a assunção consciente da responsabilidade, dos valores e comportamentos éticos e do respeito à diversidade; VIII - a construção progressiva da identidade pessoal e social.

Art. 41. Nos dois primeiros anos do ensino fundamental, a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização, a fim de garantir amplas oportunidades para que o estudante se aproprie do sistema de escrita alfabética, de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e escrita e ao seu envolvimento em diversificadas práticas de letramento.

Matrizes Curriculares – Educação Básica – Anos Iniciais

Linguagens	Língua Portuguesa
------------	-------------------



Arte	Artes Visuais Teatro Dança Música
Educação Física	
Matemática	
Ciências da natureza	
Ciências humanas	
Geografia	
História	
Ensino Religioso	

#### MODALIDADE: EDUCAÇÃO DO CAMPO

Art. 60. Entende-se por escola do campo aquela situada em área rural, conforme definição dada pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, ou aquela situada em área urbana que atende, predominantemente, população do campo.

Art. 61. A educação do campo destina-se ao atendimento à população em suas mais variadas formas de produção de vida e abrange todos os níveis, etapas e modalidades de ensino.

**Parágrafo único. A oferta do ensino deve ser realizada, prioritariamente, nas comunidades rurais, evitando-se os processos de nucleação de escola e deslocamento dos estudantes.**

Art. 62. A proposta pedagógica da escola deve também contemplar a diversidade do campo em todos os seus aspectos, de forma a constituir uma identidade na vinculação da instituição educacional às questões inerentes à realidade local. Parágrafo único. A organização e o funcionamento das escolas do campo, considerados os recursos didáticos e tecnológicos,



devem respeitar as características próprias da população atendida, atividade econômica, cultura, tradição e estilo de vida, adaptando o calendário escolar às fases do ciclo agrícola, condição climática e fatores geográfico, cultural e ambiental, destacando-se os princípios da metodologia da pedagogia da alternância, onde prevalece a interação de técnica científica com a realidade do estudante.

## **10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA ESCOLA**

### **10.1 EIXOS INTEGRADORES DE CADA ETAPA/MODALIDADE**

O Bloco Inicial de Alfabetização apresenta uma proposta pedagógica pautada na tríade **alfabetização, letramento e ludicidade**. Esses eixos procuram estabelecer uma coerência entre os aspectos fundamentais do processo de alfabetização, buscando objetivar a leitura e a escrita a partir da alfabetização e dos letramentos sem perder de vista a ludicidade.

#### **ALFABETIZAÇÃO**

Na escola são promovidas em sala de aula as práticas orientadas no Currículo em Movimento para promover a alfabetização na perspectiva do letramento.

Soares (2009,2018). Estes objetivos e conteúdos estarão anexados nos apêndices da proposta.

Aprender a ler e a escrever significa adquirir uma tecnologia, codificar e decodificar a língua escrita. Apropriar-se da escrita é tornar a escrita como sua propriedade.

A sociolinguística, no estudo dos diferentes falares, tem trazido contribuições singulares para o ensino da língua a partir do momento que o aluno vê sua forma de falar respeitada e valorizada na unidade escolar, favorecendo seu letramento.

É necessário o professor levar para a sala de aula, a língua portuguesa com toda a sua complexidade e riqueza (leitura de imagens, leitura corporal, leitura de gráficos, música, poesias, parlendas, rimas, aliterações etc.), e proponha a todos os estudantes um ambiente em



que palavras não apareçam descontextualizadas e isoladas, mas sim inseridas em um contexto significativo visto que a língua Materna é trabalhada junto com a prática social.

O trabalho do professor, deve formar pessoas letradas, abrindo possibilidades da entrada de outras vozes em suas histórias de vida, em seu mundo, para ver, viver, ser e ter uma perspectiva de sujeitos organizadores e coparticipantes dos seus saberes significativos.

### **LETRAMENTO**

Precisa-se repensar a organização escolar e todo o seu trabalho, principalmente seu processo, principalmente o avaliativo, como elemento de diferentes formas de letramento.

Nesse sentido, a ação pedagógica no BIA deve contemplar, simultaneamente, a alfabetização e o letramento, nos seus mais diversos campos de conhecimentos e assegurar ao aluno a apropriação do sistema alfabético de escrita que envolve, especificamente, a dimensão linguística do código com seus aspectos fonéticos, fonológicos, morfológicos e sintéticos, apropriando do uso da língua nas práticas sociais de leitura e escrita.

Os diversos letramentos devem ser apresentados de maneira dialógica entre eles; evitando ações rígidas e compartimentadas. Sendo assim as práticas pedagógicas e avaliativas devem ser elaboradas com as especificidades de cada área do conhecimento, com o objetivo de possibilitar conhecimentos em sua totalidade de forma interdisciplinar, transdisciplinar e multidisciplinar.

### **LUDICIDADE**

De acordo com as Diretrizes do BIA é, portanto, alfabetizar letrando, considerando a ludicidade eixo que deve perpassar todo o trabalho desenvolvido e contribuir para o exercício da cidadania, a criança deve ter o direito de brincar como forma de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil própria.

A ludicidade se dá através da convivência com a presença afetiva e efetiva do outro, o lúdico é apresentado com eixo integrador do trabalho pedagógico necessitando estar em toda sala que se almeja as aprendizagens significativas. Experimentando e construindo o real e o imaginário.



Além de garantir momentos específicos para a brincadeira, a rotina de alfabetização precisa priorizar a dinamicidade e o movimento infantil, numa postura de acolhimento às manifestações individuais.

O brincar e o jogar oferecem ao estudante, o desenvolvimento da linguagem, do pensamento, da socialização, da iniciativa, da autoestima, da autonomia e criatividade e o lúdico atua no cognitivo mediado pelo docente, facilitando e promovendo as aprendizagens.

Compreendemos que a ludicidade é essencial para e não somente para os momentos de relaxamento, os conteúdos precisam do brincar para se tornarem reais e concretos para o aluno nos anos iniciais.

Utilizando nas práticas pedagógicas resgatar as cantigas de roda, as brincadeiras infantis, subir, descer, o pular e o gritar, onde o corpo se sinta livre, atitudes cada vez mais pouco usadas por nossas crianças que se envolvem mais com os recursos tecnológicos com jogos no tablet, computadores, ficando até horas sentados, ocasionando o sedentarismo e outras complicações futuras, desafios dessas novas gerações, onde a escola tem vivenciado no dia a dia escolar. A unidade escolar deve, por tanto, promover práticas lúdicas, garantindo seu desenvolvimento contextualizado, com atividades motoras e afetivas aos conceitos de leitura e letrados.

Percebe-se que o processo de alfabetização inclui vários fatores e que estes eixos trabalhados no BIA, promoverá um processo de aprendizagem mais qualitativo.

(Cagliari, 2008).

Alfabetizar também é ensinar matemática e não podemos deixar de citar o letramento matemático que não se ensina só através de números, mas com a linguagem, pois é uma maneira de pensar, representar, falar ou escrever as quantidades, formas ou representações abstratas da sociedade.

Propõe-se então que a alfabetização seja também o momento que o estudante, por meio de atividades bem elaboradas e instigantes, acompanhadas de uma intervenção pedagógica acolhedora por parte do professor possa alfabetizar-se matematicamente. Valorizar os



conhecimentos prévios dos estudantes é relevante no processo educativo no período da alfabetização.

Muniz (2001) considera que todos nós somos “seres matemáticos”, isto é, fazemos matemática no cotidiano temos a capacidade de aprender matemática.

## 10.2 EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE

A SEEDF reestrutura seu Currículo de Educação Básica partindo da definição de diversidade, com base na natureza das diferenças de gênero, de intelectualidade, de raça/etnia, de orientação sexual, de pertencimento, de personalidade, de cultura, de patrimônio, de classe social, diferenças motoras, sensoriais, enfim a diversidade vista como possibilidade de adaptar-se e de sobreviver como espécie na sociedade.

A escola apresenta-se como um espaço propício para tratar dessas questões, não como verdade absoluta, mas que possibilitem aos estudantes compreenderem as implicações éticas e políticas de diferentes posições sobre o tema e construam sua própria opinião nesse debate.

Pensar uma educação para a diversidade significa, na prática:

- Reconhecer a existência da exclusão no ambiente escolar.
- Buscar permanentemente a reflexão a respeito dessa exclusão.
- Repudiar toda e qualquer atitude preconceituosa e discriminatória.
- Considerar, trabalhar e valorizar a diversidade presente no ambiente escolar, pelo viés da inclusão dessas parcelas alijadas do processo.
- Pensar, criar e executar estratégias pedagógicas com base numa visão crítica sobre os diferentes grupos que constituem a história social, política, cultural e econômica brasileira.



### **10.3 CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM PARA OS DIREITOS HUMANOS**

O cidadão pleno é aquele que consegue exercer de forma integral os direitos inerentes a sua condição, A cidadania plena passa a ser um ponto de referência para a permanente mobilização dos sujeitos sociais.

A educação não constrói a cidadania, mas colabora para seu desenvolvimento, posto que a cidadania se concretiza no exercício dos direitos.

Dentro de nossa instituição contemplamos a cidadania através das aulas expositivas em sala de aula deixando os alunos cientes de seus deveres e direitos, também através de projetos e situações que as vezes são expostas no dia -a dia e desse fato utilizamos para fazer com que o aluno compreenda o que vem a ser a cidadania, aos pais como são pessoas humildes e trabalhadores rurais levamos palestras e entidades que possam estar esclarecendo seus direitos deveres com o Conselho Tutelar, o CRAS, advogados e outros órgãos que possam estar orientando -os.

A cidadania dentro de nossa instituição já se dá desde o início do ano quando tanto alunos como pais ficam a par das normas da escola e da secretaria de educação, as normas da escola foram criadas pela própria comunidade que em reuniões formulamos juntos as regras e normas que são permitidas, lógico dentro da lei e de acordo com a nossa realidade.

[...] Não tenho nenhuma dúvida de que um trabalho de base feito com o envolvimento de professores, alunos, comunidade e governo teriam resultados bastante satisfatórios num lapso de tempo curto... Afinal de contas, cidadania é participação, é ter direitos e obrigações, e ao contrário do que se pensam, se aprende na escola.

(Pinsky, 2001. pg.114)

### **10.4 EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE**

É preciso direcionar nosso olhar para a complexidade das relações homem-planeta, enxergando o mundo sob uma nova perspectiva pela preservação do meio ambiente em todos



os sentidos, em nossas ações individuais e coletivas, impõe-se a humanidade a responsabilidade pelo planeta. A terra é um planeta pequeno, com recursos limitados, muitos deles não renováveis, o planeta já não suporta mais tanta degradação contínua, a sustentabilidade humana tem a visão de um equilíbrio dinâmico, numa relação ética e necessária entre a razão e a moral, de modo que os seres humanos alcancem um estágio de consciência, de autonomia e controle sobre seu modo de vida, assumindo a responsabilidade por seus atos e consequências deles para todos e de si mesmo. Como não poderia ser diferente em nosso projeto também temos esta visão e através da aprendizagem passamos aos alunos esta responsabilidade que se adquirida desde pequeno, futuramente serão cidadãos conscientes da necessidade da sustentabilidade humana em nosso planeta. Sempre que executamos um projeto utilizamos procedimentos diversificados e sistemáticos, estruturados e previstos, considerando todos os envolvidos da comunidade escolar uma mudança de atitudes dentro da escola e também dentro das casas de nossos alunos., Por isso a escola tem o Projeto de Sustentabilidade desenvolvido durante todo o ano letivo, através de palestras e oficinas como: confecção de brinquedos, reutilizando materiais recicláveis, na intenção de reduzir o lixo dentro e fora da escola; e pretendemos desenvolver nas crianças o ser consciente, criativo, racional e social, sempre com a utilização de materiais que possam ser reaproveitados, reciclados e renovar, realizamos o recolhimento de latas de alumínio e garrafas plásticas revendidos e os recursos retornados para os alunos, proporcionamos também aos alunos a utilização da separação do lixo de forma adequada, não só na escola mas em casa também realizamos o plantio de árvores principalmente do cerrado nos espaços físicos da escola, para fortalecer a prática em suas casas, mesmo porque como é uma comunidade de escola do campo eles mais do que nunca tem que entender que em suas proximidades estão cercados pelo cerrado, reservas que tem que serem preservadas, nascentes de águas e rios que não podem ser poluídos e suas atitudes podem e irão interferir na natureza.

Nesse sentido são mudanças e atitudes que não são fáceis de se modificar estão profundamente arraigadas na civilização, neste cenário o papel do educador é fundamental e a participação de outras estancias todos envolvidos para um só objetivo a sobrevivência de todos, ou seja do planeta terra.



## **10.5 PROGRAMA ALFALETRANDO**

No ano vigente de 2024 surge em nossa Escola o Programa Alfaletando. Um novo desafio a ser superado com empenho e dedicação de nossa equipe.

De acordo com a Secretaria de Educação do Distrito Federal : “O objetivo principal do programa é promover a alfabetização e o letramento de crianças, visando a melhoria da qualidade da educação básica no território do DF aos alunos do 1º e 2º ano do ensino fundamental, concentrando esforços no processo inicial de alfabetização”.

O programa nasce da vontade de alcançarmos a alfabetização básica aos alunos onde eles mais necessitam , no início de sua trajetória escolar.

De acordo ainda com a Secretaria de Educação do DF : “O programa contará com uma abordagem pedagógica inovadora, utilizando recursos e práticas educacionais modernas para estimular o interesse e a participação dos estudantes , estruturado em cinco eixos norteadores que orientam suas ações: gestão e governança, acompanhamento pedagógico e formação continuada, avaliação, infraestrutura física e pedagógica, e boas práticas.”

O Programa foi instituído por meio do Decreto nº 45.495/2024 , que tem como eixo norteador garantir o direito à alfabetização de crianças até os sete anos de idade, como forma de colaborar para a construção de trajetórias escolares bem-sucedidas.

Conforme o Decreto, são dois os objetivos do Programa:

I - garantir que 100% das crianças matriculadas na rede pública de ensino estejam alfabetizadas ao final do 2º ano do Ensino Fundamental; e,

II – recompor as aprendizagens, com foco na alfabetização, de 100% das crianças matriculadas nos 3º, 4º e 5º anos da rede pública de ensino, em vista do impacto da pandemia de Covid-19 para esse público.

O Programa Alfaletando surge na Escola Classe Vale Verde como forte aliado na busca de uma educação de qualidade e assertiva aos alunos desta unidade escolar.

Surge no intuito de fomentar os demais projetos desta instituição de ensino . Fortalecendo as nossas bases, somando-se e sendo um articulador de demandas existentes .

O Programa Alfaletando consta em nosso banco de projetos para este ano vigente de 2024.



## 11. PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

### 11.1 GESTÃO PEDAGÓGICA

Objetivos	Metas	Ações	Avaliações das Ações	Responsáveis	Cronograma
Melhorar o desempenho escolar dos alunos do Bloco Inicial de Alfabetização (1º ao 3º ano do Ensino Fundamental)	Elevar, ao final de 2024, o índice de aprovação do 3º e 5º ano, para 80% Manter e conseguir completar o índice de alfabetização dos alunos do 2º ano, em 85%	Reagrupamento o Reagrupamento Interclasse E Projeto Interventivo 1 vez por semana- 1h e meia por semana Passeio a eventos culturais e educativos.	Observação contínua do desempenho dos alunos. Caderno de registros de reagrupamentos Interventivo Sondagem e avaliações diagnósticas.	Professores Coordenador Pedagógico local	Reagrupamento Intraclasse- Todos os dias. Reagrupamento Interclasse: 1 vez por semana Projeto Interventivo 1 vez por semana
Melhorar o desempenho na leitura, escrita e produção de textos dos alunos nos anos iniciais do Ensino Fundamental	Elevar, ao final de 2024, o índice de desempenho dos alunos no processo de aquisição da leitura, da escrita e produção de textos garantindo que pelo menos de 85% dos alunos estejam alfabetizados ao final do BIA, sendo capazes de ler, escrever e produzir textos. Melhorar o hábito de leitura, garantindo que os alunos tenham pelo	Projeto de Leitura, Viajantes da leitura- 1º ano Contação de histórias; Sequência didática- Todos os anos Reagrupamentos e oficinas de leitura e produção de texto para os alunos; Oficinas de formação continuada para o corpo docente: produção de texto; Participação em Feiras Literárias ou outros eventos do gênero.	Avaliação formativa em sala. Observação e desempenho nas atividades propostas. Sondagem e avaliação diagnóstica. Avaliações em grande escala (SAEB, avaliação diagnóstica DF).	Professores; Coordenador Local; Família.	Durante o ano letivo.



	menos uma vez por semana um horário de leitura na sala de aula.				
Melhorar o desempenho na leitura e interpretação de situações-problemas dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental.	Garantir que 80% dos alunos conclua o BIA e o 2º ciclo do Ensino Fundamental sendo capazes de ler, interpretar e resolver situações-problemas com as quatro operações fundamentais. Melhorar, ao final de 2024, em 10% os índices de desempenho escolar dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental nas atividades de matemática. Adquirir jogos e recursos pedagógicos que auxiliem nas aulas de matemática. (caixa matemática).	Projeto jogos estimulando o uso de recursos concretos para o desenvolvimento das habilidades básicas de leitura, interpretação e resolução de situações-problemas envolvendo as quatro operações fundamentais. Oficina de formação continuada para o corpo docente: uso de jogos matemáticos.	Avaliação formativa em sala. Observação e desempenho nas atividades propostas. Sondagem e avaliação diagnóstica. Avaliações em grande escala (SAEB, avaliação diagnóstica DF).	Professores; Coordenador(a) Pedagógico e a Família.	Durante o ano letivo.
Implementar o atendimento da Equipe Especializado de Apoio Aprendizagem na Unidade Escolar.	Solicitar, junto à Coordenação Regional de Ensino de Planaltina/DF, profissionais (pedagogo, psicólogo) para auxiliar no	Encaminhar memorando de requisição de servidor, solicitando Pedagogo e Psicólogo para atuar na Unidade Escolar.	Avaliação institucional. Autoavaliação da participação dos profissionais da educação nas ações desenvolvidas.	Coordenação Regional de Ensino. Direção. Equipe do SEAA.	Formação do ESV para o atendimento de alunos TGD/TEA, e outras deficiências na Unidade Escolar.



	<p>atendimento às necessidades educativas dos alunos. Implementar condições para garantir o atendimento dos alunos com necessidades educativas especiais no ano letivo de 2023. Realizar reuniões didáticas para que profissionais do SEEA possam orientar o corpo docente e realizar intervenções pedagógicas nos anos iniciais do Ensino Fundamental.</p>	<p>Participar das ações do Programa Escola Que Queremos da SEDF. Organizar momentos de estudos e compartilhamento de experiências, estudando temas referentes ao atendimento das necessidades educativas especiais dos alunos. Auxiliar Educador Social Voluntário no processo de atendimento de alunos portadores de necessidades</p>			
<p>Prosseguir com a Implementação de estratégias e ações para a criação do Inventário Histórico, Social, Cultural e Ambiental da Unidade Escolar.</p>	<p>Garantir que os funcionários, equipe diretiva, pais, alunos e comunidade participem do processo de elaboração do Inventário Histórico, Social, Cultural e Ambiental da Unidade Escolar no ano letivo de 2023. Realizar palestras e apresentações em comemoração</p>	<p>Reuniões pedagógicas; Estudos dirigidos sobre o tema; Projeto Cerrado; Entrevistas; Questionários; Relatórios; Palestras; Dia do Campo na Escola: palestras e apresentações.</p>	<p>Observação da participação ativa de todos os envolvidos com a produção do Inventário. Fichas de autoavaliação. Portfólio do Inventário Histórico, Social, Cultural e Ambiental da Unidade Escolar.</p>	<p>Professores; Pais e/ou responsáveis; Alunos; Comunidade escolar;</p>	<p>Dia do campo: 26/06/24- Escola Várzea a criação do Inventário: durante o ano letivo de 2024.</p>



	ao Dia do Campo na Unidade Escolar.				
Melhorar a participação dos pais e/ou responsáveis no acompanhamento escolar dos estudantes.	Elevar, ao final do ano letivo de 2024, em 15% a participação dos pais e/ou responsáveis nas atividades da escola e no acompanhamento escolar dos alunos do BIA e 2º ciclo.	Reuniões de pais e responsáveis bimestrais; Encontros com a família: Festa das Regiões com a comunidade Oficinas, Palestras; Tarefas em Família.	Questionários; Fichas de avaliação dos encontros realizados; Acompanhamento das tarefas em Família; Avaliação dos encontros realizados com a família.	Direção; Orientador Educacional Professores; Pais e/ou responsáveis; Alunos; Servidores da merenda, limpeza e da equipe de vigilância.	Reuniões de pais: e outras a definir As palestras serão agendadas conforme disponibilidade dos palestrantes.

## 11.2 GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

Objetivos	Metas	Ações	Avaliação das Ações	Responsáveis	Cronograma
Melhorar o desempenho escolar dos alunos do Bloco Inicial de Alfabetização (1º ao 3º ano do Ensino Fundamental).	Elevar, ao final de 2024, o índice de aprovação do 3º e 5º ano, de 75% para 85%. Manter e/ou elevar o índice de alfabetização dos alunos do 2º ano, de 80% para 85%. Melhorar a leitura e interpretação dos alunos em 20%. Elevar em 20% o aprendizado em matemática...	Reagrupamento Reagrupamentos intraclasse 2 vezes por semana; Projeto Interventivo – 1h por semana;	Observação contínua do desempenho dos alunos. Caderno de registro de reagrupamentos. Portfólio do Projeto Interventivo. Sondagem e avaliações diagnósticas. SAEB	Professores Coordenador (a) Pedagógico(a) Direção CRE/SEEDF (SAEB)	Reagrupamento Reagrupamento intraclasse: 1 vez por semana Projeto Interventivo: 1 vez por semana.
Implementar sistema de avaliação continuada do desempenho dos alunos nas	Organizar e implementar mecanismos de avaliação continuada do desempenho	Realizar sondagens bimestrais aplicadas pela equipe pedagógica da	Aplicação de atividades avaliativas bimestrais.	Professores e Coordenador Pedagógico local,	Bimestralmente.



estratégias de reagrupamento desenvolvidas.	dos alunos nas estratégias de reagrupamento.	Unidade Escolar.	Observações acerca da participação e desenvolvimento das atividades propostas nos reagrupamentos. Teste da Psicogênese.		
---	--	------------------	---	--	--

### 11.3 PLANO DE GESTÃO PARTICIPATIVA E GESTÃO DE PESSOAS

Objetivos	Metas	Ações	Avaliações das ações	Responsáveis	Cronograma
Desenvolver momentos de formação continuada para os professores.	Viabilizar o processo de formação continuada, criando condições eficazes para estimular a participação do corpo docente e demais funcionários em cursos de formação continuada, oficinas e palestras durante o ano letivo. Articular debates, reuniões e palestras com profissionais especializados, para a comunidade escolar.	Projeto de valorização das relações humanas na unidade escolar. Palestras com profissionais especializados ou COACH educacional; Estudos durante as coordenações pedagógicas. Sessão cinema para estudantes. Dinâmicas em grupo;	Avaliação dos encontros realizados. Escuta ativa; Participação do Orientador Educacional nas ações desenvolvidas na Unidade Escolar.	Coordenador pedagógico Direção e Orientador Educacional	Durante o ano letivo, respeitando as datas previstas no Calendário Escolar e de acordo com as necessidades ou prioridades da escola.
Melhorar a participação dos pais e/ou responsáveis nas atividades da Unidade Escolar. Incentivar nos pais uma cultura	Elevar, ao final do ano letivo de 2024, em 10% a participação dos pais e/ou responsáveis nas atividades da escola e no	Palestras informativas, Parcerias com psicólogos, policiais e comando de bombeiros.	Questionários; Fichas de avaliação dos encontros realizados; Acompanhamento das tarefas em Família;	Direção; Orientador Educacional.	



mais participativa e de comprometimento com a escola. Estimular e promover atividades e projetos em parceria com a comunidade escolar.	acompanhamento escolar dos alunos.		Avaliação dos encontros realizados com a família. Atividades para casa promovidas pelos professores, principalmente de leituras e pesquisas em que os pais terão que participar.		
Garantir a participação efetiva e integrada do Conselho Escolar, melhorando os mecanismos de comunicação entre os membros integrantes. Construir a Proposta Pedagógica coletivamente, sistematizada e democrática.	Elevar em 10%, no decorrer do ano letivo de 2024, a comunicação e participação do Conselho Escolar. Favorecer a participação do Conselho Escolar nas atividades e eventos realizados pela instituição. Criar mecanismos e estratégias para ampliar a participação dos funcionários, professores, pais, alunos e comunidades na elaboração da Proposta Pedagógica. Construir uma proposta pedagógica coletivamente para uma educação inclusiva que respeite a diversidade cultural, social, de gênero, credo e prevenção e combate ao bullying.	Realizar reuniões mensais e/ou sempre que necessário para a participação dos membros integrantes do Conselho Escolar no processo decisório de tomada de decisões da escola. Usar recursos tecnológicos diversificados para facilitar a comunicação entre os diferentes pares que integram o Conselho Escolar e a Comunidade Escolar, facilitando a participação em todo o processo de construção e implementação da Proposta Pedagógica da Unidade Escolar.	Reuniões; Questionários e levantamento de dados; Reuniões; Avaliação dos encontros realizados.	Equipe Gestora. Membros do Conselho Escolar. Professores; Servidores e funcionários da Unidade Escolar; Pais e responsáveis; Comunidade Escolar.	Durante o ano letivo de 2024.



## 11.4 GESTÃO ADMINISTRATIVA

Objetivos	Metas	Ações	Avaliações das ações	Responsáveis	Cronograma
Desenvolver a avaliação Institucional na escola; Implementar a Gestão Escolar democrática e participativa na escola; Promover a legitimidade das ações escolares dentro das leis e normas da SEEDF; Executar a gestão financeira, segundo seus princípios de autonomia. Adquirir bens de consumo e permanentes; Garantir a solidez das informações que permeiam	Providenciar através das verbas disponíveis, bens de consumo e permanentes, materiais pedagógicos e administrativos necessários, bem como manutenção e conservação das dependências físicas e mobiliários. Prestar contas à comunidade escolar, assegurando sua transparência na gestão financeira ao final de cada semestre.	Efetivar participação do Conselho Escolar no processo de tomada de decisões da Unidade Escolar. Prestação de contas semestral pela equipe gestora sempre que solicitado e necessário fornecer documentos aos pais e/ou responsáveis, CRE. Estabelecer parcerias em prol da escola. Planejar ações na Proposta Pedagógica que possibilitem a	Reuniões bimestrais com os pais e/ou responsáveis; Reuniões trimestrais com a comunidade escolar para a realização da Avaliação e do acompanhamento do desempenho da unidade escolar. Avaliação Institucional Questionários de avaliação. Usar mecanismos para apresentação de críticas e sugestões.	Equipe Gestora	Durante o ano letivo de 2024.



a vida escolar do aluno, a vida funcional dos servidores, as atividades administrativas e pedagógicas da instituição educacional.	Garantir e manter atualizada toda a escrituração Escolar da Instituição. Fornecer documentos escolares quando solicitados por pais, responsável e servidores da educação em tempo hábil; Promover recursos financeiros oriundos de ações e eventos para a compra de bens necessários para o bom andamento da escola.	realização de passeios, excursões educativas e culturais, utilizando verbas do PDAF. Manter a ordem, pontualidade, transparência e ética nas atividades administrativas; Adequar o espaço físico para portadores de necessidades especiais, acessibilidade. Solicitar junto a Administração de Planaltina e DER, Novacap o asfaltamento da estrada que dá acesso à escola; Solicitar junto a SEEDF ônibus em condições favoráveis para o transporte dos alunos que necessitam			
---	--	---	--	--	--



		deste meio de transporte.			

## 11.5 Gestão Financeira

Objetivos	Metas	Ações	Avaliações das ações	Responsáveis	Cronograma
Buscar recursos para construção das salas da direção e secretaria escolar, 01 refeitório; Buscar parcerias para gramar e reformar as traves do campo de futebol e/ou área da escola; Promover a gestão financeira da escola, segundo seus princípios e autonomias; Recorrer junto a SEEDF e órgãos	Realizar pequenos reparos e manutenções nas áreas físicas da escola; Manter as instalações físicas da Unidade escolar sempre em boas condições de uso, higiene e conservação com o auxílio das verbas; Adquirir, segundo as possibilidades dos recursos financeiros, os materiais para a pintura interna e	Buscar parcerias para arrecadar verbas a fim de realizar pequenos reparos e manutenções na escola. Contratar mão-de- obra especializada para realizar pequenos reparos e manutenções nas áreas da escola. Promover reuniões, sempre que necessário, para democratizar o processo de decisões a fim	Realizar avaliação institucional. Realizar momentos de avaliação durante as reuniões realizadas.	Equipe Gestora	Durante todo no ano letivo de 2023



<p>responsáveis para a construção de uma quadra poliesportiva coberta para a instituição;</p> <p>Avaliar junto à comunidade escolar a possibilidade de construção de uma piscina na escola.</p> <p>Divulgar as verbas (PDAF e PDDE), nas prestações de conta em suas destinações;</p> <p>Promover eventos e atividades, em parceria com a comunidade escolar, para arrecadar recursos financeiros;</p> <p>Adquirir equipamentos tecnológicos, administrativos e pedagógicos para o bom</p>	<p>externa da escola e materiais para a construção da sala de aula, troca do piso do pátio externo e pintura de trilhas pedagógicas bem como a contratação de mão-de-obra especializada;</p> <p>Solicitar autorização dos órgãos competentes para a perfuração de um poço artesiano na escola, evitando escassez de água futuramente,</p> <p>Contratar mão-de-obra especializada para a perfuração de um poço artesiano na escola.</p>	<p>de discutir como usar as verbas arrecadadas para a realização das melhorias no prédio da escola.</p> <p>Adquirir mobiliários e equipamentos eletrônicos.</p> <p>Adquirir vinte computadores, para a sala de informática, ar condicionado para as salas de aulas.</p> <p>Realizar reuniões com pais, responsáveis e comunidade escolar para avaliar a possibilidade de construir uma piscina na escola.</p> <p>Buscar parcerias na comunidade</p>			
--	--	---	--	--	--



andamento da escola.	Realizar reuniões e projetos que estimulem a participação da família e de toda a comunidade para gramar a escola, criar uma Horta comunitária e/ou contribuir na realização de ações voltadas para a manutenção da escola; Conseguir mais mobiliários para a escola, como cadeiras e armários planejados, armários arquivos; Realizar reuniões junto à comunidade escolar para avaliar a possibilidade de construção de uma piscina na escola.	escolar para gramar o campo de futebol da escola.			
----------------------	--	---	--	--	--



## 2. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO.

Este Projeto político Pedagógico tem caráter flexível e democrático, realizando-se a revisão da mesma sempre que necessário para realizar, durante o ano letivo de 2023, as modificações necessárias para atender as demandas da realidade da Unidade Escolar.

Conforme Calendário de atividades planejadas na Semana Pedagógica serão realizadas ao longo do ano letivo reuniões e momentos de avaliação que permitirão fazer as adequações necessárias no processo de revisão desta Proposta Pedagógica.

Assim, a Unidade Escolar buscará realizar o acompanhamento e avaliação deste Projeto político Pedagógico por meio de reuniões bimestrais, os Conselhos de Classe, Encontros com a Família, estudos nas Coordenações Coletivas, formações continuadas, momentos de avaliação institucional.

Todos estes citados em sua maioria só estão sendo realizados a medida do possível. Para registrar esses momentos serão utilizados registros em atas, montagem de Portfólio resultante do desenvolvimento dos Projetos desenvolvidos nas escolas e a elaboração do Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental da Unidade Escolar.

Sempre que necessário, este Projeto será, portanto, revisitado por toda a equipe pedagógica da Unidade Escolar, visando o aperfeiçoamento e retroalimentação das ações planejadas.

### 12.1 PROJETOS ESPECIFICOS DA ESCOLA

Projeto	Objetivos	Principais Ações	Professor Responsável	Avaliação do projeto
PROJETOS DE LEITURA	Geral: Desenvolver habilidades relacionadas à leitura, interpretação e	Incentivar a participação dos professores em cursos de formação continuada e oficinas sobre contação de histórias para troca de	Professores responsáveis pela elaboração do projeto: Equipe	É importante o feedback constante das atividades desenvolvidas. Para tanto, os



	<p>produção de texto, criando o gosto e o hábito diário da leitura em casa e na escola.</p> <p>Específicos:</p> <p>Despertar o gosto por ouvir histórias do repertório infantil;</p> <p>Estimular o interesse pela leitura, criando o hábito diário da leitura;</p> <p>Organizar atividades diversas de leitura, interpretação e produção de texto em sala, trabalhando diferentes gêneros e tipos textuais;</p> <p>Melhorar o desempenho da leitura e escrita dos alunos do 1º ao 5º ano com atividades desafiadoras e estimulantes;</p> <p>Participar de rodas de leitura;</p> <p>Criar momentos de leitura semanal em sala e na escola;</p> <p>Promover o empréstimo de livros do repertório infantil, estimulando o uso do acervo da Sala de Leitura da escola;</p> <p>Promover o encontro dos alunos com autor(es) infantis;</p> <p>Confeccionar murais para divulgar curiosidade e sugerir recomendações de leituras;</p>	<p>experiências e planejamento de atividades de leitura;</p> <p>Cantinho literário em cada turma e estimular o uso de diferentes recursos de leitura: caixas literárias, avental de histórias, criação de cenários e palitoches etc.;</p> <p>Empréstimo de livros;</p> <p>Gincana da leitura, trabalhando os gêneros literários escolhidos pelas turmas e obras de diferentes autores infanto-juvenis;</p> <p>Contação de Histórias;</p> <p>Confecção do Mural: “Li, gostei e recomendo” – para exposição de propagandas literárias com indicações de leitura;</p> <p>Participar de eventos de contação de histórias em Teatros e/ou Feira Literária;</p> <p>Culminância do projeto Tarde Literária.</p>	<p>diretiva e Professores da Escola.</p> <p>Participantes: alunos e professores do 1º ao 5º ano.</p>	<p>professores poderão realizar observações contínuas para acompanhar a participação e o desempenho dos alunos nas atividades desenvolvidas.</p> <p>Além disso, será estimulado o uso de fichas de autoavaliação para que os próprios alunos reflitam sobre sua participação no projeto.</p> <p>Além disso, será realizada a avaliação de cada atividade coletiva desenvolvida durante o projeto, sobretudo nos momentos de coordenação pedagógica coletiva, para que a equipe da escola possa verificar os pontos fortes e fracos de cada ação desenvolvidas no projeto e assim, poder, replanejá-las, se necessário. Para o registro das ações desenvolvidas pretende-se realizar a apresentação das atividades desenvolvidas em malas de leitura.</p>
--	---	--	--	--



	<p>Premiar os melhores alunos leitores de cada turma durante cada bimestre; Realizar piqueniques literários; Participar de Tarde Literária com dramatizações e apresentação das produções dos alunos.</p>			
<p><b>PROJETO CONHECENDO MEU CERRADO</b></p>	<p>Geral: Conhecer a biodiversidade do Cerrado, identificando as características da fauna, flora, relevo, clima e dos recursos hídricos existentes na área rural da Escola do Campo - EC Vale Verde. Específicos Identificar e compreender as características do cerrado brasileiro. Reconhecer o tipo de vegetação, fauna, clima, relevo, solo e recursos hídricos do cerrado. Identificar e avaliar a influência dos processos de expansão agrícola, industrialização e urbanização no processo de desmatamento do cerrado. Organizar atividades didáticas diversificadas trabalhando as espécies da flora do cerrado. Assistir e analisar reflexivamente</p>	<p>Socialização do Projeto: assistir vídeos educativos sobre o Bioma Cerrado; Buscar parcerias com a Embrapa Cerrados, Instituto Brasília Ambiental e universidades para promover palestras sobre o tema; Plantio de árvores nativas do cerrado dentro da área da escola e nos arredores. Registro de todas as atividades realizadas para a montagem do Portfólio; Comemoração do Dia do Campo - 17/04 com realização de palestras e apresentações pedagógicas e culturais para pais, alunos e comunidade.</p>	<p>Professores responsáveis pela elaboração do projeto: equipe diretiva e professores. Participantes: alunos e professores do 1º ao 5º ano.</p>	<p>Durante a execução do projeto serão realizadas observações contínuas sobre o andamento das atividades, realizando contínuas avaliações a fim de acompanhar os resultados das ações educativas desenvolvidas, propiciando a construção de conhecimentos significativos para a formação integral dos alunos. Todas as atividades desenvolvidas pelos alunos serão registradas por meio de fotografias, trabalhos manuais, produções escritas etc. A fim de organizar o Portfólio para Inventário Social, Histórico, Cultural e</p>



	<p>vídeos educativos sobre o cerrado. Produzir textos e atividades artísticas sobre o tema, desenvolvendo a criatividade. Identificar as características do relevo, clima e recursos hídricos da região em que se encontra a escola. Realizar levantamento sobre o quantitativo de famílias que compõem a comunidade da escola. Realizar pesquisa sobre o local de origem das famílias que residem na área rural da escola. Orientar aplicação de questionários para investigar as características socioeconômicas e culturais das famílias que residem na área rural da escola. Identificar os problemas existentes na comunidade e que podem influenciar negativamente no uso sustentável do cerrado. Organizar, com os alunos, tabulação e registro dos dados levantados nas pesquisas realizadas. Montar Portfólio para registro dos dados elaborados</p>			Ambiental da Unidade Escolar.
--	---	--	--	-------------------------------



	<p>no Projeto para produção do Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental da unidade escolar.</p> <p>Participar de palestras sobre a importância da preservação do cerrado, comemorando o Dia do Campo.</p> <p>Promover dramatizações e apresentações culturais e pedagógicas sobre o tema.</p>			
<b>PROJETO CAIXA MATEMÁTICA</b>	<p><b>Objetivos</b></p> <p>Desenvolver nos alunos o interesse e gosto por aprender matemática de forma prazerosa e lúdica,</p> <p>Levar o aluno a resolver situações de problemas e operações matemáticas com coesão e autonomia.</p>	<p><b>Principais Ações</b></p> <p>Confecção de uma caixa de papelalão com materiais diversos de uso diário durante as aulas: trena, fita métrica, cordão, calculadora, tabuada, metro, compasso, régua, tampinhas de pet, material dourado, abáco</p>	<p>Professor Responsável da turma</p> <p>Participantes alunos e professores do 1º ao 5º ano</p>	<p>Avaliação do Projeto Durante as aulas no desenvolvimento do aluno e ao final de cada bimestre avaliação durante o Conselho de Classe.</p>
<b>PROJETO SUSTENTABILIDADE</b>	<p>Conscientizar a comunidade que lixo pode ter um destino diferente do que está tendo até então.</p> <p>Despertar o interesse para cuidar do meio ambiente.</p> <p>Oportunizar novos olhares aquilo que chamamos de lixo. Transformar ideias em ações práticas.</p> <p>Estimular a coletividade organizacional dos educandos.</p>	<p>O projeto será desenvolvido ao longo ano letivo de 2023 e terá como embasamento a realização das seguintes atividades.</p> <p>Planejamento de problemas envolvendo o material que está sendo coletado.</p> <p>Plantação de árvores nativas do cerrado dentro do perímetro da escola.</p> <p>Assistir filmes de conscientização ambiental.</p> <p>Recontar o filme utilizando desenhos e textos.</p>	<p>Professores responsáveis pela elaboração do projeto:</p> <p>Equipe diretiva e professores.</p> <p>Participantes: alunos e professores do 1º ao 5º ano.</p>	<p>O projeto terá sua avaliação através de todo o processo e formação do mesmo.</p> <p>Serão oportunizadas rodas de conversas e debates sobre Sustentabilidade e sua importância ao Meio Ambiente.</p>



		<p>Realizar leituras dos números no quadro de aviso. Utilizar receitas de alimentos que iriam para o lixo.</p> <p>Confeccionar utensílios ou brinquedos com material reciclado.</p> <p>Realizar coleta de latinhas e garrafas pets na comunidade.</p>		
			<p>Orientação Educacional</p>	<p>A avaliação será contínua conforme cada passo e etapa do projeto, sujeitas a alteração dele conforme necessidade da realidade e/ou contexto.</p> <p>Até que eles, nossos pequenos alunos sonhadores, saibam que fazem parte da escola e que estão dentro de um contexto que não pode ser deixado de lado seu projeto de vida.</p> <p>É preciso ter cuidado com aquilo que pertence a eles, por isso têm que atuar efetivamente e exigir uma melhor educação que possa propiciar a eles um futuro com mais oportunidades, porque a vida é como uma árvore é preciso cuidar muito bem dela para que no futuro se possa colher</p>



				seus frutos. Que a pergunta "o que você vai ser quando crescer" seja considerada como respeito e oportunidade.
Projeto INTERVENTIVO	Objetivos Fornecer intervenções, práticas pedagógicas que favoreçam o aluno aprender conteúdos que ainda não assimilou, complementar sua alfabetização.	Principais Ações Atendimento semanal uma vez na terça-feira durante duas horas de acordo com nível de alfabetização do aluno após teste diagnóstico, com o professor do turno inverso a que o aluno estuda, uso de jogos, atividades diversas, leitura,	Professores Regente do horário inverso ao que o aluno. Participantes: alunos e professores do 1º ao 5º ano estuda.	Avaliação do projeto e no projeto Durante as aulas com as observações, desenvolvimento do aluno no decorrer das atividades.
JIU-JITSU NA ESCOLA	Desenvolver uma cultura de respeito as regras e combinados, reflexão sobre o uso da força física e a não violência, aprender sobre cooperação e trabalho em equipe, construção, desenvolvimento e generalização de valores socioemocionais e das funções executivas, promoção de harmonia e equilíbrio entre mente e corpo mediante a prática do jiu-jitsu.	Promover uma cultura de respeito, tolerância, paz, não-violência, autocontrole, cooperação, trabalho em grupo, autoconhecimento e desenvolvimento cognitivo, socioemocional e motor mediante a prática do jiu-jitsu	Professores: Alexandre- Coordenador Local Bruno- Orientador Educativo	Relatório inicial e observação sistemática considerando o interesse, a participação e a interação dos pais, alunos e professores durante os encontros, em sala de aula, nas apresentações, nos outros ambientes da escola e no ambiente do lar.  No terceiro bimestre um novo relatório para avaliar as mudanças quanto ao nível de participação e o impacto dessa participação para a transformação da realidade. Roda de conversa para avaliação coletiva sobre o



				resultado das ações.
MUSICALIZANDO PARA VIDA	Desenvolver um senso estético e artístico junto aos alunos, apresentar alguns instrumentos musicais, seu uso e sua presença na música popular brasileira, utilizar as letras e músicas desconhecidas e já conhecidas pelos alunos como ponto de partida para reflexões sobre conflitos e dilemas cotidianos específicos de cada faixa etária, como: uso dos banheiros e dependências da escola, higiene pessoal, empatia, trabalho em equipe, alimentação saudável, hábitos de estudo, cuidados com o corpo e com a mente, relacionamento interpessoal, diálogo, o não uso da violência para resolução de conflitos, racismo, bullying, orientação sexual, direitos e deveres da criança e adolescente.	Promover um ambiente lúdico, estimulante e rico para o desenvolvimento das competências socioemocionais por meio da música, do uso de instrumentos musicais e do canto a partir de letras e reflexões que estimulem a reflexão, o pensamento crítico e práticas individuais e coletivas cada vez mais conscientes e comprometidas com o bem comum.	Professor Bruno - Orientador Educacional	Relatório inicial e observação sistemática considerando o interesse, a participação e a interação dos pais, alunos e professores durante os encontros, em sala de aula, nas apresentações, nos outros ambientes da escola e no ambiente do lar.  No terceiro bimestre um novo relatório para avaliar as mudanças quanto ao nível de participação e o impacto dessa participação para a transformação da realidade. Roda de conversa para avaliação coletiva sobre o resultado das ações.
PROJETO INTERCLASSE	Realizado uma vez por semana quinta-feira. Elevar a autoestima do aluno, Aperfeiçoar suas aprendizagens de acordo com suas dificuldades,	O professor regente da turma		



	Melhorar a leitura e interpretação, Fazer com que o aluno consiga resolver e interpretar de forma autônoma as situações e operações matemáticas apresentadas.			
<b>PROJETO SEQUÊNCIA DIDÁTICA</b>	Incentivar o gosto pela leitura através da contação de histórias. Interdisciplinar a história contada com os conteúdos trabalhados no bimestre.	Uma vez por mês é contada uma história com um tema já definido antes; A contação de história se dá na segunda feira na primeira semana do mês; No decorrer da semana ou do mês o professor trabalha com a sequência didática, cada professor decide o quantitativo de dias e horas a serem trabalhadas. As contações de história serão realizadas nos meses de; Março, Abril, Maio e Junho- 1º semestre e em: Agosto, Setembro, Outubro e Novembro- 2º semestre.	Professores regentes, diretora e coordenador pedagógico	Conforme as atividades realizadas na sequência didática; Ao final de cada bimestre se avalia no Conselho de Classe pelo grupo os pontos positivos e negativos do projeto.
<b>PROJETO SUPERAÇÃO</b> Alunos participantes: Antony - 5º ano Lorrany- 5º ano Joelma- 4º ano Marcos Alexandre- 4ºano	Progredir estes alunos, através de estratégias de atendimento em suas aprendizagens; Elevar a autoestima; Melhorar sua aprendizagem,	São atendidos estes alunos, No interventivo Na intraclasses e extraclasse; Individualmente em sala de aula pelo seu professor regente	Professor regente, Professor de horário contrário-interventivo Coordenador Local	No decorrer do ano, nas realizações das atividades, no seu desempenho e ao final de cada bimestre.
<b>PROJETO ALFALETRANDO</b>	Alfabetização e letramento dos alunos do 1º e 2º anos do Ensino Fundamental	Fornecer aos nossos alunos uma abordagem pedagógica moderna e atualizada, utilizando-se de materiais e recursos lúdicos e concretos. Estimular em nossos alunos a interação dos mesmos de forma participativa e atuante, de forma que compreendam e se situem como seres	Equipe diretiva, professores e demais funcionários da Escola.	A avaliação se dará nas reuniões coletivas, no Conselho de Classe e nas reuniões de pais.



		integrantes do meio onde vivem .		
--	--	----------------------------------	--	--

### **13. PLANO DE AÇÃO SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM – SEAA-2024**

Após o início da realização do mapeamento institucional da Escola Classe Vale Verde foi possível fazer uma análise inicial e avaliação em várias dimensões para compreensão do contexto escolar e estabelecer intervenções através do plano de ação.

Desta forma, são propostas de intervenções para esta instituição educacional:

Refletir conjuntamente sobre as funções, papéis, responsabilidades e articulações dos atores da escola, inclusive o papel da Pedagoga no SEAA, que ainda é visto de forma equivocada;

Contribuir para a revisão conjunta da Proposta Pedagógica, baseada inclusive nos dados obtidos através Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental da Unidade Escolar;

Atualizar sempre que necessário o mapeamento institucional;

Inserção no cotidiano escolar participando das coordenações pedagógicas, conselhos de classe, reuniões ordinárias, projetos e eventos escolares diversos;

Contribuir com conhecimentos especializados acerca dos processos de desenvolvimento e de aprendizagem;

Favorecer a tomada de consciência, por parte dos atores da instituição educacional, acerca de sua história, sua identidade e de suas potencialidades para atuação;

Compreender como trabalham os atores da instituição educacional, o que pensam e como contribuem para o sucesso escolar;

Promover a manutenção de espaços de reflexão, capazes de favorecer a ressignificação das concepções de desenvolvimento, de aprendizagem de ensino de avaliação, dentre outras;



Contribuir com a formação continuada dos professores, viabilizando a aquisição de conhecimentos teóricos, o desenvolvimento de habilidades e de recursos para a mobilização de competências e a construção de conhecimentos que atendam às especificidades do nosso contexto;

Reflexão e conscientização das concepções de desenvolvimento, de aprendizagem e de ensino;

Reflexão acerca da relação entre os métodos de ensino e a aprendizagem que eles proporcionam;

Promoção de discussões de técnicas e estratégias de trabalho;

Discussão das práticas de ensino, ou seja, das práticas pedagógicas;

Intervenção nas situações de queixa escolar e o acompanhamento especializado aos estudantes que se encontram nesta situação: histórico de múltiplas repetências, defasagem idade/série, fragmentação do processo de alfabetização, suspeita de necessidades educacionais especiais, dentre outros;

Articular ações juntamente com a direção, coordenação e o serviço de orientação educacional;

Promover conjuntamente a melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, por meio de intervenções avaliativas, preventivas e institucionais;

Oferecer suporte pedagógico ao professor regente para atuar com o aluno TEA, uma vez que a escola não dispõe de professor do AEE.

### **13.1 PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL**

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Bruno José Figueiredo Bezerra

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra a equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando



suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da rede pública de ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto político Pedagógico - PPP da unidade escolar, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

**METAS:**

Fortalecer a Orientação Educacional na Unidade Escolar, considerando os desafios do contexto social atual, direcionando e fortalecendo a identidade da Orientação Educacional;

Acolher os profissionais da Educação, família, comunidade contribuindo na integração entre estes de forma empática, levando-os a refletir sobre os fatores que interferem nos processos de ensino aprendizagem

Promover parcerias com a comunidade escolar, tendo em foco, o processo de ensino aprendizagem construindo e fortalecendo a identidade da Orientação Educacional;

Colaborar com a equipe gestora, coordenadores e docentes na construção do Projeto Pedagógico, contribuindo para alcançar resultado qualitativos de forma coletiva e democrática;

Desenvolver competências emocionais acolhendo a comunidade escolar, realizando a escuta sensível como elo entre os envolvidos no processo de ensino aprendizagem;



Atuar de forma preventiva, estabelecendo ações em rede de apoio interna e externa, em prol das aprendizagens e garantia de direitos da criança e do adolescente de forma integral;

Articular e promover ações para a construção da paz entre família e escola, visando desenvolver um ambiente democrático pautado no respeito mútuo;

Sensibilizar as famílias da importância de acompanhar o processo de educação dos filhos, tendo em vista que esta é a base para a formação pessoal e acadêmica;

Articular ações em parceria com as redes sociais e outros setores da SEDF.

Estruturar o trabalho a partir da análise crítica da realidade social, política e econômica no contexto escolar local.

Trabalhar a transdisciplinaridade usando como ferramenta, sequencias didáticas.

#### PROJETOS ANUAL DO SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

### **Projeto Vale Verde Jiu-jitsu na Escola- Serviço de Orientação Educacional**

Duração: O projeto ocorrerá durante todo o ano letivo.

O Projeto Vale Verde Jiu-jitsu na Escola visa introduzir e utilizar a arte marcial para promover o desenvolvimento de habilidades como controle inibitório, flexibilidade cognitiva, memória de trabalho, empatia, harmonia entre corpo e mente, disciplina e aceitação das regras e combinados, fortalecendo o respeito entre os alunos da educação infantil e ensino fundamental, atendidos por esta instituição escolar.

Justificativa:

Mediante atendimento aos pais e alunos da escola no ano de 2023 o Serviço de Orientação Educacional identificou a necessidade de promover atividades que pudessem estimular e garantir o direito dos alunos ao desenvolvimento de habilidades socioemocionais,



cognitivas e motoras. Por ser notório conhecimento que a prática de esporte contribui para o desenvolvimento de tais habilidades elegeu-se o jiu-jitsu como ferramenta de trabalho para este propósito.

**Objetivo geral:**

Promover uma cultura de respeito, tolerância, paz, não-violência, autocontrole, cooperação, trabalho em grupo, autoconhecimento e desenvolvimento cognitivo, socioemocional e motor mediante a prática do jiu-jitsu.

**Objetivos específicos:**

Desenvolver uma cultura de respeito as regras e combinados, reflexão sobre o uso da força física e a não violência, aprender sobre cooperação e trabalho em equipe, construção, desenvolvimento e generalização de valores socioemocionais e das funções executivas, promoção de harmonia e equilíbrio entre mente e corpo mediante a prática do jiu-jitsu.

**Culminância:**

O Projeto ocorrerá durante todo o ano letivo, tendo sua culminância num torneio promovido entre os alunos participantes.

**Metodologia:**

Aulas práticas e teóricas com duração de 50 minutos, com a participação de um professor de jiu-jitsu graduado com a faixa preta e de um Pedagogo - Orientador Educacional.

Serão cinco encontros por bimestre que compreenderão:

- Aquecimento e preparo físico;
- Exposição e reflexão sobre os princípios do jiu jitsu e sua aplicabilidade dentro e fora do tatame;
- Prática do trabalho cooperativo, da empatia e da solidariedade mediante a prática da arte marcial;



-Desenvolvimento e reflexão sobre proatividade, perseverança, criatividade e pensamento crítico;

-Práticas e reflexões que promovam a ampliação da compreensão de si, a capacidade de se relacionar com outras pessoas e de tomar decisões e encontrar caminhos para os desafios cotidianos futuros.

Avaliação:

Relatório inicial e observação sistemática considerando o interesse, a participação e a interação dos pais, alunos e professores durante os encontros, em sala de aula, nas apresentações, nos outros ambientes da escola e no ambiente do lar.

No terceiro bimestre um novo relatório para avaliar às mudanças quanto ao nível de participação e o impacto dessa participação para a transformação da realidade.

Roda de conversa para avaliação coletiva sobre o resultado das ações.

## **Projeto Vale Verde – Musicalizando para Vida- Orientação Educacional**

Duração: O projeto ocorrerá durante todo o ano letivo.

O Projeto Vale Verde - Musicalizando Para Vida tem como proposta e apreciação o uso da música, do canto e de instrumentos musicais para desenvolvimento global do estudante, considerando as dimensões das competências socioemocionais, pedagógicas, estéticas e artísticas que envolvem o ser humano. Com duração anual, os encontros ocorrerão em sala de aula semanalmente no período matutino e vespertino.

Justificativa:

A partir dos atendimentos aos professores, alunos e pais no ano de 2023 o Serviço de Orientação Educacional, orientado pelo Currículo em Movimento da SEEDF e a BNCC identificou a necessidade



de promover atividades que possam estimular e garantir o direito a aprendizagem dos alunos do ensino fundamental (1º aos 5º anos), contribuindo para aquisição de competências socioemocionais, cognitivas e motoras. Compreendendo que a música é um poderoso centro de interesse, decidiu-se tomá-la como ponto de partida para as mais diversas discussões, conversas e propostas pedagógicas alinhadas ao contexto histórico-cultural dos alunos e às necessidades cotidianas do ambiente escolar com o objetivo de promover situações didático-pedagógicas ricas e estimulantes para o desenvolvimento pessoal e coletivo.

#### Objetivo geral:

Promover um ambiente lúdico, estimulante e rico para o desenvolvimento das competências socioemocionais por meio da música, do uso de instrumentos musicais e do canto a partir de letras e reflexões que estimulem a reflexão, o pensamento crítico e práticas individuais e coletivas cada vez mais conscientes e comprometidas com o bem comum.

#### Objetivos específicos:

Desenvolver um senso estético e artístico junto aos alunos, apresentar alguns instrumentos musicais, seu uso e sua presença na música popular brasileira, utilizar as letras e músicas desconhecidas e já conhecidas pelos alunos como ponto de partida para reflexões sobre conflitos e dilemas cotidianos específicos de cada faixa etária, como: uso dos banheiros e dependências da escola, higiene pessoal, empatia, trabalho em equipe, alimentação saudável, hábitos de estudo, cuidados com o corpo e com a mente, relacionamento interpessoal, diálogo, o não uso da violência para resolução de conflitos, racismo, bullying, orientação sexual, direitos e deveres da criança e adolescente.

#### Culminância:

Ocorrerá numa apresentação promovida pelo serviço de orientação educacional e as turmas participantes.

#### Metodologia:

Encontros semanais em sala de aula com duração de 15 minutos, com o uso de instrumentos musicais, como: violão, cajon, pandeiro, chocalho e meia lua.



Os encontros compreenderão:

-Escuta e canto de músicas populares que tenham letras pertinentes aos temas propostos;

-Apreciação e uso de instrumentos musicais, alguns confeccionados com materiais recicláveis, como o chocalho;

-Reflexão crítica e diálogo mediado sobre comportamentos e valores por meio da música;

-Produção de paródias e outros tipos textuais, artísticos e estéticos como forma de exercício e expressão dos conhecimentos e valores discutidos;

-Uso da música como forma de abordar e discutir temas relevantes ao desenvolvimento socioemocional dos alunos.

Avaliação:

Relatório inicial e observação sistemática considerando o interesse, a participação e a interação dos pais, alunos e

professores durante os encontros, em sala de aula, nas apresentações, nos outros ambientes da escola e no ambiente do lar.

No terceiro bimestre um novo relatório para avaliar às mudanças quanto ao nível de participação e o impacto dessa participação para a transformação da realidade.

Roda de conversa para avaliação coletiva sobre o resultado das ações.

## **13.2 INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO E INDICADORES DE RESULTADOS:**



Avaliação das ações e do trabalho da Orientação Educacional, ocorrerá conectada com a ação educativa da Unidade Escolar e sua proposta pedagógica, possibilitando a reflexão do contexto escolar com foco na formação integral dos educandos e na aprendizagem significativa e formativa através de: relatórios de acompanhamentos individual e de ação coletiva, percentual dos atendimentos realizados semestralmente e dos atendimentos realizados, avaliação da Orientação Educacional junto aos professores e comunidade escolar, questionários de levantamento de demandas junto à comunidade escolar, reuniões com a Equipe Pedagógica para avaliação de estratégias e ações de Orientação Educacional, reunião individual e coletiva com os professores para as devolutivas, entre outras ações que visem atender as demandas da unidade escolar.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

\_\_\_\_\_. *Lei nº 9.394/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília, DF, 1996.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de educação Básica. Resolução CNE/CEB 1, de 3 de abril de 2002. *Diretrizes Operacionais para a Educação Básica do Campo*, 2012.

DISTRITO FEDERAL. Conselho de Educação do Distrito Federal. Resolução nº 1/2018 – CEDF, 27 de dezembro de 2018. Brasília: SEEDF, 2018.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF. Portaria 419, de 21 de dezembro de 2018. Brasília: SEEDF, 2018.

\_\_\_\_\_. *Currículo em Movimento da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal*. Brasília: SEEDF, 2014.

\_\_\_\_\_. *Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressupostos Teóricos*. Brasília, SEEDF, 2014.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. *Orientação Pedagógica: Educação Especial*. Brasília: SEEDF, 2010.



\_\_\_\_\_. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. *Guia Prático Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens*. Brasília, SEEDF.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF. *Estratégia de Matrícula 2020*.

\_\_\_\_\_. *Lei de Gestão Democrática do Sistema Público – Lei 4.75/2012*.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. *Orientação Pedagógica: Projeto Político-Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas*. SEEDF: Brasília, 2014.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. *Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal*. Brasília: SEEDF, 2015.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. *O Inventário Social, Histórico e Cultural: uma proposta pedagógica de integração curricular para as unidades escolares do campo*. Brasília, SEEDF, 2016.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. *Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo*. Brasília: SEEDF, 2014.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. *Diretrizes Pedagógicas da Educação Básica do Campo para a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal*. Brasília: SEEDF, 2019.

\_\_\_\_\_. Diretrizes de Avaliação Educacional, Aprendizagem Institucional e em Larga Escala, 2014-2016.

\_\_\_\_\_. Diretrizes Pedagógicas da Educação Básica do Campo para a rede Pública de Ensino do DF. 2019. CALDART, Roseli. A escola do campo em movimento. Currículo sem Fronteiras, v.3, n.1, pp. 60-81, Jan/jun. 2003. Disponível em: < <http://www.curriculosemfronteiras.org/index.htm>>. Acesso em: out. 2018.

\_\_\_\_\_. Lei 9394/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Brasília, DF, 1996.

## APÊNDICES

### CRONOGRAMA ANUAL/2024 ESCOLA CLASSE VALE VERDE

#### 1º Bimestre

Semana Pedagógica- 07, 08, 09, 15 e 16/02

19/02- Início do ano letivo- Recepção aos alunos



19/02 a 01/03/24 Avaliação Diagnóstica/ teste da Psicogênese

Reunião de Pais- Apresentação 23/02/24

Semana Distrital da Cons. Promoção da Ed. Inclusiva ANEE- 04 a 08/03/24- Orientação Educacional

20/03(quarta-feira) - Avaliação Pedagógica/Reunião c/ a comunidade/Dia Letivo Temático.

Semana da Cons. do Uso da Água- 18 a 23/03/24

Dia do Campo- 13/04/24 sábado

Avaliações do 1º Bimestre-

Entrega dos Relatórios e Ata do Conselho de Classe 26/04/24

Conselho de Classe 02/05/24

Reunião de Pais 04/05/24 sábado

Sequência Didática Março: Professora Tessa

Sequência Didática Abril: Coordenador local – Alexandre Adriano

## **2º Bimestre**

01/05 a 10/05/24 Avaliação Diagnóstica/ teste da Psicogênese

Semana da Educação para a Vida 06 a 10/05/24

Tema: Bullying- Filme: O monstro das cores

18/05- Dia Nac. Do Combate ao Abuso e Exploração Sexual e Adolescentes- Orientação Educacional

Semana do Brincar 20 a 24/05

03/06 Dia Nac. Da Educação Ambiental

Avaliações do 2º Bimestre-

Entrega dos Relatórios e Ata do Conselho de Classe 28/06/24

Festa das Regiões- 29/06/24 sábado

Conselho de Classe 03/07/24

Reunião de Pais 05/07/24

Sequência Didática Maio: Professora Leonita



Sequência Didática Junho:

Dias Letivos Móvel:

28/03- 1º bimestre

31/05- 2º bimestre

**08/07- 2º bimestre 13/04/24-Dia do Campo**

**09/07- 2º bimestre 04/05/24- Reunião de Pais 1º Bimestre**

**10/07- 2º bimestre 29/06/24- Festa das Regiões**

### **3º Bimestre**

29/07 Início do 2º semestre

01/08 a 09/08/24 Avaliação Diagnóstica/ teste da Psicogênese

Semana Distrital do Estatuto da Criança e do Adolescente ECA- 01 a 04/08/24 alunos Orientação Educacional.

10/08 Dia de Formação Continuada dos Profissionais de Educação

11/08 Dia do Estudante

14/08(quarta-feira) - Avaliação Pedagógica/Reunião c/ a comunidade/Dia Letivo Temático.

- Ônibus de estação de tratamento de água na escola

Semana Escolar de Combate à violência contra a mulher 26 a 30/08/24- Comunidade Orientação Educacional.

Semana do Cerrado- 05 a 11/09/24

Festa da Família ou da Primavera 13/09/24

Semana de Prevenção ao Uso de Drogas no DF

16 a 21/09/24- alunos 3º, 4º e 5º Anos Orientação Educacional

21/09 Dia Nacional de Luta das Pessoas c/ deficiência



Avaliações do 3º Bimestre-

Entrega dos Relatórios e Ata do Conselho de Classe 27/09/24

Conselho de Classe 02/10/24

Reunião de Pais 04/10/24

Sequência Didática Agosto:

Sequência Didática Setembro:

#### **4º Bimestre**

07/10 a 11/10/24 Avaliação Diagnóstica/ teste da Psicogênese

11/10- Comemoração Dia da Criança (sexta-feira).

Semana Nacional do Livro e da Biblioteca 23/10 a 29/10/24

23/11/24 Dia Nacional de Combate à Dengue

Semana Maria da Penha 25 à 29/11/24

Avaliações do 4º Bimestre- 25/11 a 29/11/24

Festa de Encerramento c/ os alunos 13/12/24

Entrega dos Relatórios e Ata do Conselho de Classe 11/12/24

Conselho de Classe 17/12/24

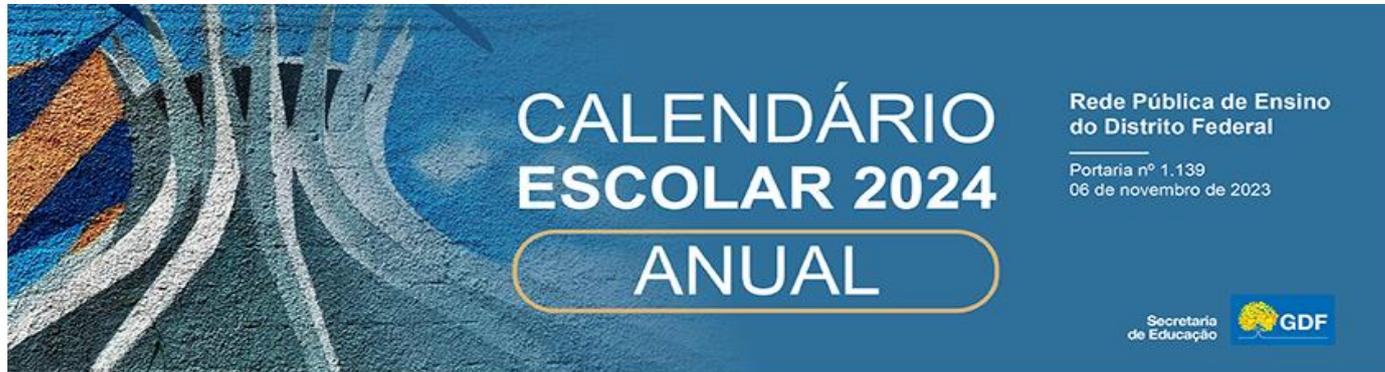
Reunião de Pais Resultado Final: 18/12/24

Sequência Didática Outubro:

Sequência Didática Novembro:

16/12 Distribuição de Turmas/25

Confraternização dos Funcionários: 19/12 Mangai Restaurante



JANEIRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

(20) MARÇO						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

(21) MAIO						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

(8) JULHO (3)						
D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

SETEMBRO (21)						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

NOVEMBRO (19)						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

(9) FEVEREIRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29		

(22) ABRIL						
D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

(20) JUNHO						
D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29

AGOSTO (22)						
D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

OUTUBRO (21)						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

DEZEMBRO (14)						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

Férias: 08/01 a 06/02
Recesso Escolar: 02 a 07/01; 12/02 a 14/02; 11/07 a 28/07; 14/10; 21/12 a 31/12
Apresentação dos Professores: 07/02
Semana Pedagógica: 07; 08; 09; 15 e 16/02
Início do Ano Letivo: 19/02
Término do 1º Semestre: 10/07
Início do 2º Semestre: 29/07
Término do Ano Letivo: 19/12
Avaliação Final: 20/12
Feriados: 01/01; 29/03; 21/04; 01/05; 30/05; 07/09; 12/10; 15/10; 02/11; 15/11; 20/11; 30/11 e 25/12
Dia Letivo Móvel: 28/03; 31/05; 08/07; 09/07 e 10/07
Dias de Formação para a Educação Infantil: 24/04; 19/06 e 02/10
Semana Distrital da Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Especiais (Lei Distrital nº 5.714/2016): 04 a 08/03
Avaliação Pedagógica/ Reunião com a Comunidade Escolar/ Dia Letivo Temático: 20/03 e 14/08
Semana da Conscientização do Uso da Água nas UE/SEEDF (Lei Distrital nº 5.243/2013): 18 a 23/03
Dia do Campo (Portaria nº 419/2018): 17/04
Dia do Educador Social Voluntário - ESV (Lei nº 6.871/2021): 28/04
Semana da Educação Para a Vida (Lei Federal nº 11.998/2009): 06 a 10/05
Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual e Adolescentes (Lei Federal nº 9.970/2012): 18/05
Dia do Pedagogo (Lei Federal nº 13.083/2015): 20/05
Semana do Brincar (Lei Distrital nº 13.257/2016): 20 a 24/05
Dia Nacional da Educação Ambiental (Lei Federal nº 12.633/2012): 03/06
Semana Distrital do Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (Lei Distrital nº 6.846/2021): 01 a 04/08
Dia de Formação Continuada dos Profissionais da Educação do Distrito Federal (Lei Distrital nº 6.502/2020): 10/08
Dia do Estudante: 11/08
Dia do Patrimônio Cultural (Lei Distrital nº 5.080/2013): 17/08
Dia Distrital da Educação Infantil (Lei Distrital nº 4.681/2011): 25/08
Semana Distrital da Educação Infantil (Lei Distrital nº 4.681/2011): 26 a 30/08
Semana Escolar de Combate à Violência Contra a Mulher (Lei Federal nº 14.164/2021): 26 a 30/08
Dia do Psicólogo (Lei Federal nº 13.407/2016): 27/08
Semana do Cerrado (Lei Distrital nº 7.053/2022): 05 a 11/09
Semana de Prevenção ao Uso de Drogas no DF (Lei Distrital nº 1.433/1997): 16 a 21/09
Dia do Patrono da Educação - Paulo Freire (Lei Federal nº 12.612/2012): 19/09
Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência (Lei Federal nº 11.133/2005): 21/09
Dia do Secretário: 30/09
Dia do Professor (Decreto nº 52.682/1963): 15/10
Semana Nacional do Livro e da Biblioteca (Decreto nº 84.631/1980): 23 a 29/10
Semana Distrital da Orientação Profissional / 1º Emprego (Lei Distrital nº 5.953/2017): 28/10 a 01/11
Dia do Merendeiro Escolar: 30/10
Dia de Luta contra a Medicalização da Educação e da Sociedade (Lei Distrital nº 5.933/2017): 11/11
Dia Distrital do Gestor Escolar (Lei Distrital nº 6.179/2018): 12/11
Dia Nacional de Combate à Dengue (Lei Federal nº 12.235/2010): 23/11
Semana Maria da Penha (Lei Distrital nº 6.325/2019): 25 a 29/11
Dia do Orientador Educacional (Lei Federal nº 5.564/1968): 04/12
Distribuição de Turmas: 16/12

1º Bimestre: 19/02 a 29/04 (50 dias)  
2º Bimestre: 30/04 a 10/07 (50 dias)

3º Bimestre: 29/07 a 04/10 (50 dias)  
4º Bimestre: 07/10 a 19/12 (50 dias)

**PERFIL DA FAMÍLIA DA COMUNIDADE**

Escola Classe Vale Verde

**ESCOLAR**

Pais ou responsável, a escola é um espaço de integração, troca e construção que só tem sentido quando toda a comunidade escolar está presente e é ativa. Para que possamos ter um ambiente significativo para os nossos gestores, professores, funcionários, alunos, pais e responsáveis precisamos nos conhecer. Por isso, ao preencher este questionário temos o objetivo de identificarmos o perfil das famílias que compõem a nossa comunidade.

**Nome do aluno:** \_\_\_\_\_**Endereço:** \_\_\_\_\_**Ano:** \_\_\_\_\_ **Turma:** \_\_\_\_\_ **Turno:** \_\_\_\_\_**Pessoa que respondeu o questionário:**  
\_\_\_\_\_**Data de preenchimento:** 23/03/2024**Marque com um X a resposta que se aproxima da sua realidade:****1. Com quem mora o aluno:**

- ( ) Com o pai e a mãe- **60,56%**
- ( ) Só com a mãe- 28,16%
- ( ) Só com o pai- 1,4%
- ( ) Com o tio ou madrinha- 5,63%
- ( ) Com os avós- 4%
- ( ) Outros. Quem? 4,22%

**2. Quantas pessoas moram na residência?**

- ( ) De 1 a 3 pessoas-24%
- ( ) De 4 a 6 pessoas- **74,6%**
- ( ) 7 ou mais pessoas- 1,4%

**3. Estado civil dos pais:**

- ( ) Solteiro (a)- 36,6%
- ( ) Casado- **39,4%**
- ( ) Divorciado (a)-7,04%
- ( ) União estável- 16,9%
- ( ) Viúvo (a)- 0,6%



**4. Quem trabalha fora na sua casa?**

- ( ) Apenas o pai-**32,3%**
- ( ) Apenas a mãe- -9,8%
- ( ) A mãe e o pai- 23,9%
- ( ) Os irmãos- 7,04%
- ( ) Os avós- 4,22%
- ( ) Ninguém- 19,7%
- ( ) Outros- 1,4%

**5. Qual é o nível de escolaridade das pessoas que moram em sua casa?**

Escreva na tabela uma das opções abaixo para cada membro:

- Não estudou- 2,81%
- Ensino Fundamental completo- 10%
- Ensino Fundamental incompleto- 35%
- Ensino Fundamental em curso
- 2º grau completo- **52%**
- 2º grau incompleto-8,45%
- 2º grau em curso
- Curso superior- 19% a maioria mulheres

<b>Nome da Pessoa da casa</b>	<b>Grau de Parentesco</b>	<b>Escolaridade</b>

**6. A renda familiar da sua casa é:**

- ( ) Menor do que um salário mínimo- 21%
- ( ) Um salário mínimo- **35,2%**
- ( ) Dois a três salários mínimos- 23,9%
- ( ) Igual ou maior do que três salários mínimos- 15,4%



**7. Qual a religião da família**

- ( ) evangélica- 40,8%
- ( ) católica- **46,4%**
- ( ) espírita-
- ( ) candomblé- 5,6%
- ( ) outra- 4,2%

**8. A quanto tempo moram aqui na comunidade?**

- ( ) meses- 7,04%
- ( ) um ano- 4,2%
- ( ) de dois anos a cinco anos- 21%
- ( ) de cinco anos a dez anos- 16,9%
- ( ) de dez anos ou mais- **46,4%**

**9. Você mora em:**

- ( ) Moradia própria- **50%**
- ( ) Moradia cedida- 40%
- ( ) Moradia alugada- 10%

**10. Moram em qual bairro da comunidade?**

- ( ) Quintas do Vale Verde- **57,7**
- ( ) Morumbi- 40,%
- ( ) Quintas do Maranhão- 4%
- ( ) Monjolo
- ( ) Outro- 2,3%

**11. Qual é o meio de transporte utilizado pelo aluno para ir à escola?**

- ( ) A pé- 1%
- ( ) Automóvel- 3%
- ( ) Ônibus
- ( ) Bicicleta
- ( ) Transporte escolar fornecido pela SEE- **96%**
- ( ) Transporte escolar pago pela família

**12. Seu filho manifesta interesse em ir para escola?**

- ( ) Sim- **99%**
- ( ) Não:1%

Por que:



**13. Qual é a profissão das pessoas que formam sua família?**

( ) Mãe:

( ) Pai:

( ) Tios:

( ) Avós:

( ) Outros membros:

As profissões são bem variadas: Técnico de enfermagem, torneiro mecânico, do lar, serviços gerais, agricultor, operador de caixa, autônomo, eletricitista, operador de moto serra, cuidador de idosos, professora, aposentados, garagista, caseiro, repositor, educador social, agente patrimonial, tecno em ar condicionado, costureira, diarista, piscineiro, técnico em administração, servidor público, motorista de aplicativo, secretária administrativa, armador, eletromecânico e cabelereiros, pedagogo, representante comercial, contador, atendente.

**14. Qual é a principal forma de diversão dos membros de sua família? Pode marcar mais de uma opção.**

( ) Assistir TV- **40%**

( ) Passear- 25%

( ) Praticar esportes- 8%

( ) Frequentar praças- 17%

( ) Ler- 15,5%

( ) Outro. Qual? 9,8%

**15. Você recebe o benefício do Programa Bolsa Família?**

( ) Sim- **53,5%**

( ) Não- 42,5%

**16. Em sua opinião qual é o espaço mais importante de sua comunidade?**

( ) Escola- **67,6%**

( ) Igreja- 13,4%

( ) Campo de futebol

( ) Centro comunitário

( ) Quadra esportiva

( ) Posto de saúde- 15%

( ) A praça ou outra área de lazer

( ) Lanchonete- 4%

( ) Outro. Qual?



**17. Há quanto tempo seu filho estuda em nossa escola?**

- ( ) Menos de um ano- 23,9%
- ( ) De 1 a 3 anos- **39%**
- ( ) De 4 a 5 anos- 23,9
- ( ) Acima de 5 anos- 7%

**18. Qual o motivo que o levou a matricular o seu filho nesta unidade de ensino?**

- ( ) É perto de casa- **66%**
- ( ) Pela facilidade de acesso ao transporte escolar- 28%
- ( ) Por estar próximo ao trabalho dos responsáveis
- ( ) Pelo trabalho desenvolvido pela instituição- 15,5%
- ( ) Outro. Qual? \_\_\_\_\_

**19. Como você considera o ensino nesta instituição?**

- ( ) Ruim
- ( ) Regular- 9,8%
- ( ) Bom- 38%
- ( ) Ótimo- **47,8%**

**20. Produz ou oferece algum produto aqui para a comunidade? Como:**

- ( ) serviços de eletricitista **55% Não produz nada**
- ( ) roçagem, diárias em chácaras 45% produz algo ou presta serviços
- ( ) hortaliças, ovos ou outros
- ( ) artesanatos ( biscuit, cadernos decorados, roupas...

**21. Teria interesse em participar de um grupo de watt sap, para divulgação ou venda de produtos e serviços à comunidade? Caso tenha interesse anote seu número de telefone.**

- ( ) sim-44% quer participar
  - ( ) não- **56% Não querem participar do grupo de vendas da comunidade**
- Telefone

**22. Você está satisfeito com a escola?**

- ( ) Sim- **84,5%**
  - ( ) Não- 15,5%
- Porque?

“Para família e o aluno está tudo ótimo”;

“Acredito no compromisso da educação”

“A qualidade do ensino deixa a desejar”;



“Todos na escola são muito atenciosos, funcionários, direção, professores, sempre prestativos com os pais e principalmente com os alunos”;

“Não tenho nada a reclamar, ótima escola, só agradecer aos professores pela dedicação e zelo com nossos filhos, ótima equipe, todos maravilhosos”;

“A escola está de parabéns. Amo esta escola.”

“Eu acho a escola boa, não tenho o que reclamar.”

“Este ano vejo mais dedicação dos professores”

“professores e direção são muito atenciosos com os pais e alunos, é ótima a escola”

“Os profissionais da escola são todos competentes”

“A escola é muito boa”

“Gosto do modo como tratam os alunos e lidam com as diversas situações que ocorrem numa escola.”

“Minha filha, desde quando foi na escola amou e sempre quer ir pra escola”

“Escola boa e educativa”

“A escola tem poucas condições para atender alunos TEA”

“Me sinto acolhida e feliz nesta escola que meu filho estuda”

**23. Seu filho tem um tempo reservado para estudo/leitura/tarefas para casa?**

( ) Sim- **76%**

( ) Não- 24%

**24. Em sua casa, há algum espaço apropriado como uma mesa/cadeira, ambiente silencioso para o estudo do seu filho?**

( ) Sim- **90,2%**

( ) Não- 9,8

**25. Quanto ao acesso à internet, o seu filho:**

( ) Não possui acesso- 4,5%

( ) Tem acesso a qualquer hora do dia utilizando wifi- **77%**

( ) Tem acesso limitado pelo pacote de dados- 3%

( ) Tem acesso apenas durante um período do dia, quando um dos responsáveis que possui celular está em casa. Neste caso, especifique o período: 15%



**26. Deixe aqui uma(as) sugestão(ões) que possam contribuir para a melhoria da escola.**

- A escola poderia atender integral 3 X por semana;
- Deveria os professores enviarem mais dever para casa;
- Mais atividades para os alunos de reforço, conteúdos;
- O ônibus pegar os alunos na porta de casa;
- Escola integral com o horário inverso com dança, esporte, inglês, computação...
- Servir a merenda com repetição;
- As aulas de Jiu- Jitsu serem semanalmente;
- Ter uma quadra de esporte coberta na escola;
- Mais comprometimento por parte de toda a comunidade escolar, não deixar as dificuldades impossibilitarem o processo de aprendizagem, enfrentar as barreiras e focar numa boa base para as crianças não serem prejudicadas;
- Mais segurança na escola, principalmente durante o dia, porteiro;
- Mais atenção no recreio para os alunos não se machucarem;
- Aplicar este questionário mais para próximo do recesso de julho, porque ainda é cedo para avaliar a escola, sendo o primeiro ano do meu filho na instituição;
- Ter um campo de futebol;
- Aumentar mais brinquedos no parquinho e instalar câmeras no parquinho;
- Ter um espaço livre na escola para leitura e melhor desenvolvimento do aluno, principalmente para os alunos com maiores dificuldades na aprendizagem;
- Limpar estes matos ao lado da escola;
- Voltar a vender doces;
- Ter uma piscina na escola;

**Agradecemos, sua contribuição foi muito importante para que a escola possa se tornar cada vez mais democrática e de qualidade para os alunos.**

**A Direção**



PALESTRA PRIMEIROS SOCORROS COM A COMUNIDADE



SEQUÊNCIA DIDÁTICA: INCLUSÃO



PROJETO SUSTENTABILIDADE



DIA DO CAMPO:  
MEIO AMBIENTE CERRADO



PROJETO DE LEITURA 5º ANO



DIA DO ÍNDIO



PROJETO DE LEITURA 1º ANO

MALETA VIAJANTE



ABERTURA DO PROJETO DE LEITURA 1º ANO